

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/354132556>

# AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS AGENTES PENITENCIÁRIOS DO ESTADO DO MARANHÃO

Thesis · July 2021

CITATIONS

0

READS

43

3 authors, including:



**Felipe Santana Silva**

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

27 PUBLICATIONS 73 CITATIONS

SEE PROFILE



**Rai Silva Gomes**

Federal University of Rio de Janeiro

26 PUBLICATIONS 112 CITATIONS

SEE PROFILE

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



Prevalência de lesões ulcerativas em membros inferiores de diabéticos atendidos na estratégia saúde da família [View project](#)



PREDITORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. [View project](#)



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO  
MARANHÃO**



Programa de Pós-graduação  
em Biodiversidade,  
Ambiente e Saúde

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA**  
**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS - CESC**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIODIVERSIDADE AMBIENTE E**  
**SAÚDE**

**FELIPE SANTANA E SILVA**

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS AGENTES PENITENCIÁRIOS DO**  
**ESTADO DO MARANHÃO**

CAXIAS- MA  
2021

**FELIPE SANTANA E SILVA**

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS AGENTES PENITENCIÁRIOS DO  
ESTADO DO MARANHÃO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade, Ambiente e Saúde – PPGBAS/CESC/UEMA, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Biodiversidade, Ambiente e Saúde.

Orientadora: Dra. Joseneide Teixeira Câmara

Coorientador: Dr. Raimundo Nonato Silva Gomes

S586a Silva, Felipe Santana e

Avaliação da qualidade de vida dos agentes penitenciários do Estado do Maranhão / Felipe Santana e Silva. \_\_Caxias: CESC/UEMA, 2021.

54f.

Orientador: Profª. Dra. Joseneide Teixeira Câmara.

Dissertação (Mestrado) – Centro de Estudos Superiores de Caxias, Curso de Pós-Graduação em Biodiversidade, Ambiente e Saúde.

1. Vida - Qualidade. 2. Penitenciária. 3. Saúde pública. I. Título.  
CDU 343.83:331.103

**FELIPE SANTANA E SILVA**

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS AGENTES PENITENCIÁRIOS DO  
ESTADO MARANHÃO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade, Ambiente e Saúde – PPGBAS/CESC/UEMA, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Biodiversidade, Ambiente e Saúde.

Orientadora: Dra. Joseneide Teixeira Câmara

Coorientador: Dr. Raimundo Nonato Silva Gomes

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dra. Joseneide Teixeira Câmara  
Orientadora

---

Prof. Dr. Ramuindo Nonato Silva Gomes  
Coorientador  
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

---

Prof. Dr. Danilo Carvalho Oliveira  
Membro  
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP

---

Prof. Dra. Maria Edileuza Soares Moura  
Membro  
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

---

Prof. Dra. Magnólia de Jesus Sousa Magalhães  
Suplente  
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

*Aos meus pais, Arnaldo e Lourimar, pela fé que sempre tiveram em mim, mesmo nos momentos em que pensei em desistir, mas principalmente por privilegiar minha educação acima de qualquer outra coisa.*

*As irmãs Dayane e Hidra, minhas três filhas do coração: Emilly, Evilly, Eveliny e meu chará Luis Felipe, que sempre me deram forças e apoiaram minhas decisões, porque sempre viram em mim um exemplo de perseverança.*

*A todos os meus amigos que sempre acreditaram em mim e minha namorada que assistiu de perto meus sacrifícios e soube me apoiar, quando pensei em abaixar a cabeça.*

*“NUNCA FOI SORTE, SEMPRE FOI DEUS”.*

*DESCONHECIDO*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por sempre me guiar pelo caminho certo, e nunca me deixar fraquejar, apesar das grandes dificuldades que apareceram pelo caminho.

Ao meu pai e minha mãe que contribuíram enormemente na questão financeira, bancado todos os meus custos durante minha vida acadêmica. Além das minhas irmãs Hidra e Dayanne, que sempre viram em mim uma inspiração.

Aos meus professores que desde o ensino fundamental passando pelo ensino médio, até a graduação contribuíram enormemente para minha formação durante toda minha vida escolar.

A todos os professores da minha graduação, que me deram a oportunidade de me tornar um enfermeiro, passando suas experiências e conhecimentos, mas principalmente por acreditarem em mim. De modo especial ao professor Chicão, e Braz, professora Francidalma e Conceição.

A minha orientadora Dra, Joseneide que me acompanhou durante todas as etapas de formação no mestrado e, em especial ao meu coorientador, Dr. Raimundo que se tornou além de professor, um amigo.



## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

AF – Domínio da Atividade Física

AGEPEN – Agente Penitenciário

AO – Domínio Ambiente Ocupacional

CCI – Coeficiente de Correlação Intraclasse

QV – Qualidade de Vida

QVS – Questionário de Avaliação da Qualidade de Vida e da Saúde

QVT – Qualidade de Vida no Trabalho

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UEMA – Universidade Estadual do Maranhão

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO GERAL</b>	<b>9</b>
<b>2 RESULTADOS</b>	<b>11</b>
<b>2.1 Qualidade de vida relacionada ao ambiente ocupacional dos agentes penitenciários do estado do Maranhão</b>	<b>11</b>
<b>2.2 Impacto das características sociodemográficas e clínicas na qualidade de vida de agentes penitenciários do maranhão</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>33</b>
<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b>	<b>35</b>
<b>ANEXO A- QUESTIONÁRIO QVS-80</b>	<b>37</b>
<b>ANEXO B – REVISTA NURSING</b>	<b>43</b>
<b>ANEXO C – CADERNO DE SAÚDE PÚBLICA</b>	<b>48</b>
<b>ANEXO D – PARECER DO CEP</b>	<b>52</b>

## 1 APRESENTAÇÃO GERAL

O estudo da Qualidade de Vida (QV), com diferentes populações, vem sendo cada vez mais difundido e em contextos variados, uma vez que não buscam apenas avaliar a Qualidade de Vida propriamente dita, mas a correlação que pode existir entre uma variável e outra e aspectos da vida. Assim, surgem novas ramificações da variável progenitora, como a qualidade de vida relacionada ao trabalho (QVT) e principalmente em relação a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS). (CHEREMETA et al., 2011).

As primeiras abordagens acerca da QV, surgiram por volta do ano de 1950 em uma especializada literatura, na Inglaterra, após estudos realizados por Eric e Trist e outros colaboradores. Estes pautaram-se no trinômio: trabalho, organização e indivíduo. Diante desta abordagem que o indivíduo e sua satisfação em relação ao trabalho e com a organização aparecem no contexto da qualidade de vida (SILVA, 2014).

Já para Barros (2013), a qualidade de vida é uma área multidisciplinar do conhecimento, uma vez que o aprendizado popular e a visão científica se integram através da opinião dos indivíduos e que está interligada a suas vidas. Desta forma, diversos processos que estão relacionados ao cotidiano dos indivíduos, como sendo a tradução da realidade, a partir da concepção e expectativa subjetiva sobre a vida e até como enfrentam os desprazeres da mesma.

Os Agentes Penitenciários apresentam-se como peças fundamentais para o bom funcionamento do sistema prisional. Porém, além dos problemas citados anteriormente, é importante ponderar que o Agente Penitenciário (AGEPEN), sofre grandes privações ao longo de sua carreira profissional. Uma vez que durante o seu turno de trabalho, o agente permanece isolado do convívio social e o contato com amigos e familiares é restrito a situações de emergências. (LOURENÇO, 2010).

O QVS-80 é um questionário que foi criado por Vilela Junior e Leite (2008), este que foi publicado pela primeira vez em um livro de ginástica laboral como instrumento para avaliação de trabalhadores. O QVS-80 é um instrumento que contém oitenta questões, das quais 67 foram estruturadas em Escala Lickert e as 13 restantes referem-se à anamnese. Neste questionário, são identificados quatro domínios que são: Domínio da saúde (Saúde), Domínio da atividade física (AF), Domínio do ambiente ocupacional (AO) e o Domínio da percepção da Qualidade de Vida (QV).

De um modo geral, o sistema penitenciário brasileiro, mantêm-se “as margens” da atenção do poder público, uma vez que, o abandono e a falta de investimentos por parte do Estado acabou sucateando as unidades prisionais em todo o país. O último relatório do Sistema Integrado de Informações Penitenciárias Nacional, revelou que o Brasil apresenta 1.460

estabelecimentos penais e que estes se encontram com graves problemas estruturais, se tornando assim inadequados para uma sobrevivência digna. Atualmente o próprio poder público admite a existência de um sistema penitenciário falido, sendo este ineficiente, com grandes gastos e onde a saúde não alcançou a importância que merece. (MACHADO; SOUZA; SOUZA, 2013; BRASIL, 2017).

Diante deste fato, esta pesquisa buscou atender às necessidades desta classe que são os Agentes penitenciários, onde identificou-se o nível de qualidade de vida destes, para que diante dos resultados possam ser elaboradas políticas que busquem a melhoria da Qualidade de Vida. Além disso, a pesquisa proporcionou um valioso banco de dados sobre a situação de saúde desta população, estes dados foram entregues para a SEAP, (Sistema Estadual de Administração de Pessoas), e foram publicados em periódicos científicos.

O tema Qualidade de Vida atualmente é amplamente difundido e pesquisado, principalmente por se tratar de uma população pouco valorizada, sendo esta a segunda profissão mais perigosa do mundo, o que gera um alto grau de estresse para estes profissionais. (HOERTEL, 2013).

Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo geral: “Analisar a Qualidade de Vida dos Agentes Penitenciários do Estado do Maranhão”, e baseiou-se na seguinte questão norteadora: Qual o nível de Qualidade de Vida dos agentes penitenciários do Estado do Maranhão?

## 2 RESULTADOS

Os resultados da presente pesquisa foram apresentados de acordo com o regulamento do Programa de Pós-graduação em Biodiversidade, Ambiente e Saúde. E os mesmos foram divididos em dois artigos denominados: “**QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA AO AMBIENTE OCUPACIONAL DOS AGENTES PENITENCIÁRIOS DO ESTADO DO MARANHÃO**” e “**IMPACTO DAS CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS NA QUALIDADE DE VIDA DE AGENTES PENITENCIÁRIOS DO MARANHÃO**”.

### 2.1 Artigo 01

#### **QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA AO AMBIENTE OCUPACIONAL DOS AGENTES PENITENCIÁRIOS DO ESTADO DO MARANHÃO**

#### **QUALITY OF LIFE RELATED TO THE OCCUPATIONAL ENVIRONMENT OF THE STATE OF MARANHÃO PENITENTIARY OFFICES**

#### **CALIDAD DE VIDA RELACIONADA COM EL ENTORNO OCUPACIONAL DEL ESTADO DE MARANHÃO OFICINAS PENITENCIALES**

Felipe Santana e Silva\*. Mestrando em Biodiversidade Ambiente Saúde. Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. E-mail: [felipe\\_santana\\_silva@hotmail.com](mailto:felipe_santana_silva@hotmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5919-8213>

Joseneide Teixeira Câmara. Doutora em Medicina Tropical. Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. E-mail: [josaeneide.tc@gmail.com](mailto:josaeneide.tc@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8312-1697>

Raimundo Nonato Gomes Silva Gomes. Doutor em Engenharia Biomédica. Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ. E-mail: [raigomes.ufrj@gmail.com](mailto:raigomes.ufrj@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8739-2734>

\*Autor para correspondência. Correio eletrônico: [felipe\\_santana\\_silva@hotmail.com](mailto:felipe_santana_silva@hotmail.com); Telefone: (99)981289239

**RESUMO |Objetivo:** identificar o nível de qualidade de vida segundo o ambiente ocupacional

das Unidades Prisionais. Método: Pesquisa transversal, quantitativa, não-probabilista, com 104 participantes, no Estado do Maranhão, entre junho de 2019 a julho de 2020. **Resultados:** A maioria dos participantes são do sexo masculino 84%, onde 63%, possuem Ensino Superior. O domínio qualidade de vida apresentou média 54,7. Enquanto o domínio ambiente ocupacional apresentou média 35,8. Quando realizada a comparação entre quais gêneros apresentaram os melhores escores nos 5 domínios, houve igualdade entre os dois gêneros. **Conclusão:** Os resultados demonstram que os agentes penitenciários possuem bom nível de qualidade de vida em todos os domínios do QVS-80. Porém, o domínio ambiente ocupacional, apresentou os piores escores, demonstrando ser um ponto que necessita de melhorias, uma vez que estes servidores passam boa parte do tempo de suas vidas nestes locais.

**Palavras-chave:** Qualidade de Vida; Penitenciária; Saúde Pública

## INTRODUÇÃO

A qualidade de vida é uma entidade multidimensional que inclui repercussões nas mais variadas dimensões físicas, psicológicas, sociais e ambientais, não se atentando assim, apenas para a ausência de enfermidades. Portanto, instrumentos para a avaliação desta entidade são necessárias como é o caso do Questionário de Avaliação da Qualidade de Vida e da Saúde (QVS-80), que é um instrumento que busca avaliar a Qualidade de vida e a saúde nos trabalhadores nos mais diversos ambientes ocupacionais.<sup>1</sup>

Considerado um dos maiores estudiosos, sobre a temática Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), Walton, define a mesma com sendo calcada em humanização do trabalho e responsabilidade social da instituição, envolvendo o entendimento de necessidades e aspirações do indivíduo, por meio da reestruturação do desenho de cargos e novas formas de organizar o trabalho, aliado a formação de equipes de trabalho com maior poder de autonomia e melhoria no meio organizacional. Desta forma, salienta-se a dificuldade dos trabalhadores em conciliar a QV e as atividades laborais, principalmente quando o cenário laboral são as penitenciárias brasileiras.<sup>2</sup>

O agente penitenciário é o profissional que realiza um serviço público de alto risco através do tratamento penal, da custódia e da vigilância da pessoa presa no sistema prisional. Haja vista, que existe um perfil adequado para exercer essa profissão como ter aptidão, responsabilidade, iniciativa, honestidade, lealdade, disciplina, equilíbrio emocional, liderança, empatia, entre outros.<sup>3</sup>

Embora a profissão de Agentes Penitenciários esteja diretamente ligada a preservação

da ordem pública, o estigma envolvendo à instituição de trabalho, além do alto nível de estresse a que estão submetidos, prejudica a interação social destes profissionais, acarretando no desenvolvimento de doenças. Por ser considerada a segunda profissão mais perigosa do mundo, uma vez que apresenta, paralelamente, risco de periculosidade e insalubridade, os Agentes Penitenciários, vivenciam elevadas cargas de estresse e risco, assim esses fatores ocasionam o comprometimento físico e mental destes indivíduos.<sup>4</sup>

Entende-se que quando os profissionais estão expostos a condições mínimas de trabalho, considerando a atuação da profissão onde lidam com pessoas desprovidas de liberdade, onde estes, tem suas necessidades básicas reduzidas, os mesmos encontram-se mais vulneráveis a repercussões insalubres na sua saúde física e mental. O que leva conseqüentemente a um agravamento na sua qualidade de vida e profissional.<sup>5</sup>

Assim sendo, este trabalho objetivou identificar o nível da qualidade de vida segundo o ambiente ocupacional das Unidades Prisionais do estado do Maranhão, segundo a visão dos Agentes Penitenciários, que atuam nestes locais.

## **MÉTODOS**

Foi realizada uma pesquisa transversal de abordagem quantitativa, buscando analisar o objeto de interesse e aplicação do conhecimento.

O estudo ocorreu com um total de 104 agentes penitenciários do estado do Maranhão, Estado este localizado na região Nordeste do Brasil. A amostra foi definida mediante à elementos não probabilísticos, a partir de critérios de inclusão e exclusão predefinidos. Os critérios de inclusão foram: ser Agente Penitenciário e trabalhar diretamente no ambiente prisional. Para exclusão utilizou-se os seguintes critérios: os Agente Penitenciários (AGEPENS) que não possuem e-mail, para o envio online do questionário, os que por algum motivo estejam incapacitados para responder a pesquisa ou que não concordem em participar da mesma, não assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados ocorreu entre os meses de Junho de 2019 a julho de 2020, após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), conforme o CAAE: 21016619.0.0000.5554/nº do parecer: 3.628.072, conforme deliberado pela Conselho Nacional de Saúde, na resolução CNS 466/12. Para a coleta dos dados foi utilizado a aplicação de um questionário denominado Questionário de Avaliação da Qualidade de Vida e da Saúde (QVS-80).

Este questionário foi aplicado de forma online, através de uma plataforma, denominada

Google Forms. Onde, o QVS-80, foi disponibilizado através de um link, e conseqüentemente enviado através do WhatsApp, para o todos os diretores das unidades prisionais do Maranhão, que enviaram para os grupos de agentes de cada unidade onde estes atuam.

Para caracterizar assim o ambiente no qual estes atuam, utilizou-se o Questionário de Avaliação da Qualidade de Vida e da Saúde (QVS-80). Este instrumento é composto por oitenta questões, das quais 67 foram estruturadas na Escala de Likert e dividido em quatro domínios que são: Domínio da saúde (Saúde); Domínio da atividade física (AF), Domínio do ambiente ocupacional (AO) e Domínio da percepção da Qualidade de Vida (QV).

Os dados foram tabulados e analisados utilizando o Microsoft Excel, onde se utilizou análises descritivas de tendência central, como média e mediana, além de medidas de dispersão como Desvio Padrão (DP), variância, valores máximos, mínimo, frequência e porcentagem.

Para conferir confiabilidade ao estudo, foi realizada uma análise dos dados, através do Alfa de Cronbach. Além disso, visando equalizar as etapas de calibração dos avaliadores do estudo e padronização do processo de avaliação da concordância, foi realizado o cálculo de Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI).

Uma vez que cada questão do QVS-80 está em escala Likert de 5 pontos, sendo que os números se dão em ordem crescente. Após o preenchimento do questionário, os valores foram somados e normalizados para uma escala de 0-100 pontos para cada domínio. Onde os autores classificam a pontuação da qualidade de vida como: excelente ( $\geq 75$  pontos); bom ( $\geq 50$  e  $<75$  pontos); regular ( $\geq 25$  e  $< 50$  pontos); ruim ( $\leq 25$  pontos).<sup>6</sup>

## RESULTADOS

Ao realizar a descrição dos itens, os pesquisadores obtiveram um total de 104 participantes, sendo que deste número 101 (97,1%), foram validados, e que apenas 3 (2,9%), foram excluídos. O que demonstra um excelente resultado de confiabilidade, uma vez que a pesquisa alcançou um índice de validade acima de 95%. Levando em consideração o Alfa de Cronbach com base nos itens padronizados, o resultado chega a 0,903, em um total de 80 itens avaliados, ou seja, as 80 questões do QVS-80. Considerando-se que um índice de 0,81 a 1,0 é quase perfeito, entende-se que o questionário teve um bom índice de confiabilidade. Além disso, visando equalizar as etapas de calibração dos avaliadores do estudo e padronização do processo avaliação da concordância, foi calculado o coeficiente de correlação intraclasse, que teve um resultado excelente (0,874).

Tabela 1 – Caracterização dos Agentes Penitenciários participantes do estudo, segundo o sexo,



estado civil e grau de instrução. Maranhão, Brasil, 2020.

Caracterização	Maranhão	
	N = 104	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	87	84
Feminino	17	16
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro (a)	60	59
União Estável	40	39
Divorciado (a)	2	3
Viúvo	2	3
<b>Grau de Instrução</b>		
Primeiro grau	4	5
Segundo grau incompleto	1	2
Segundo grau	8	9
Superior	65	63
Pós-graduação	26	25

Fonte: Autores, 2021.

Os dados da tabela 01, demonstram que a maioria dos participantes são do sexo masculino (84%), pois trata-se de uma classe profissional que requer elevado desempenho físico manuseio de armas, dentre outras características que o sexo masculino destaca-se. Em relação ao estado civil grande parte dos AP são solteiros, este número correspondeu a 59%.

Quando perguntados qual o grau de instrução dos mesmos 63%, destes tem Ensino Superior, e apenas 5%, tem primeiro grau, estes participantes que tem primeiro grau, são também os agentes com maior tempo de serviço, uma vez que os primeiros concursos para essa categoria não exigiam Ensino Superior. Percebe-se ainda que 25% dos integrantes do estudo tem uma Pós-graduação, aspecto que destaca o fato de mesmo estando em um emprego estável, estes ainda se preocupam em qualificar-se.

Tabela 02 – Descrição da Qualidade de Vida (QVS-80), dos agentes penitenciários, de acordo com a média, desvio padrão, mínimo e máximo. Maranhão, Brasil, 2020.

Domínios (QVS-80)	Maranhão				
	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	Mediana
Saúde	36,4	7,9	19	60	36
Atividade Física	45,6	9,1	28	67	43,5
Ambiente Ocupacional	35,8	7,4	13	67	36
Qualidade de Vida	54,7	13,9	28	96	53,5

Fonte: Autores, 2021.

Legenda: O valor zero corresponde ao resultado mais negativo (pior qualidade de vida) e 100 corresponde ao resultado mais positivo (melhor qualidade de vida).

Na segunda tabela, foram avaliados os quatro domínios do questionário em cinco

variáveis diferentes que foram: média, desvio padrão, mínimo, máximo e mediana. Diante dos dados, percebe-se que os participantes obtiveram melhores números no domínio qualidade de vida, que é o principal domínio avaliado pelo QVS-80.

Já o domínio ambiente ocupacional, dentre todos os outros, apresentou as variáveis com menores valores que foram sucessivamente.

Tabela 03 – Distribuição da média dos escores de qualidade de vida do (QVS-80) dos agentes penitenciários do estado do Maranhão, segundo o sexo e o estado civil. Maranhão, Brasil, 2020.

Variáveis	Domínios				Qualidade de vida Geral
	Saúde	AF	AO	QV	
<b>Sexo</b>					
Masculino	36,3	45,8	35,6	54,2	64
Feminino	37,2	44,7	34	56,9	64
<b>Estado Civil</b>					
Solteiro	36,3	44,7	35,2	53,3	68
União Estável	36,2	47,3	36,4	55,5	65
Divorciado(a)	33,5	43,5	37	54	62
Viúvo (a)	46	47,5	39,5	87	66

Fonte: Autores, 2021.

Legenda: O valor zero corresponde ao resultado mais negativo (pior qualidade de vida) e 100 corresponde ao resultado mais positivo (melhor qualidade de vida). Atividade Física (AF); Ambiente Ocupacional (AO); Qualidade de Vida (QV).

Na tabela 03, foi realizado um levantamento onde buscou-se avaliar qual sexo e qual estado civil, apresentou o melhor escore de qualidade de vida nos quatro domínios do QVS-80. Os dados revelam que na qualidade de vida geral que é a soma dos quatro domínios tanto o sexo masculino, quanto o sexo feminino, apresentaram a mesma pontuação, ou seja, 64 pontos o que na escala de Likert, significa um bom escore de qualidade de vida.

Quando analisado o estado civil, os solteiros demonstraram ter melhor QV de vida com 68 pontos. Os divorciados (a), por sua vez demonstraram um pior escore, porém, ainda considerado bom, levando em consideração a escala e Likert,.

## DISCUSSÃO

Em relação aos dados da tabela 01, referente ao gênero, esses números encontram semelhança com um estudo realizado em João Pessoa, estado da Paraíba, onde o número de Agentes Penitenciários do sexo masculino é maior que do sexo feminino. Na pesquisa em questão realizando no ano de 2010, o número de agentes do sexo masculino foi de 80,8%. Estes números se dão por dois motivos, o fato de ser um trabalho voltado para a população masculina, uma vez que as revistas íntimas dos internos incluem a retirada da vestimenta dos mesmos e

principalmente na limitação em alguns concursos, onde o edital traz o número limite de mulheres para ingresso em determinados certames.<sup>7</sup>

Outra semelhança se dá em relação ao estado civil, onde na mesma pesquisa citada no parágrafo anterior 48,1%, declaram ser solteiros e apenas 9,6% divorciados. Números similares ao deste estudo, onde 59% são solteiros e apenas 3% divorciados. Estes dados são de grande relevância, uma vez que o estado civil, influi diretamente no estado de qualidade de vida, o que acarreta diretamente na forma de trabalho dos profissionais, principalmente em se tratando da segunda profissão mais perigosa do mundo.<sup>8</sup>

Na tabela 02, os números mostram que os participantes tiveram bons escores em todos os domínios. Porém, no domínio ambiente ocupacional, esses números foram menores quando comparados aos demais. Isso vai de encontro com o que dizem os autores Luxen et al., que em sua pesquisa, relatam que os agentes penitenciários, atuam em um ambiente, vulnerável a situações de risco a sua saúde mental pelo desenvolvimento dos mais variados sintomas, e que isso se dá devido a natureza, que se apresentam, ou seja, um ambiente de sofrimento humano, hostilidades, conflitos interpessoais e os impactos dos limites institucionais para o exercício profissional.<sup>5</sup>

Perceptível os achados encontrados no parágrafo anterior, em um estudo que analisou os fatores intervenientes na qualidade de vida de trabalhadores de enfermagem em jornada noturna. Os autores do estudo, revelam que o tempo de trabalho na instituição e o tempo de atuação no período noturno, influenciam negativamente na QV, dos trabalhadores. Isso assemelhasse as longas jornadas dos Agentes Penitenciários, onde estes trabalham por longos períodos noturno, as vezes sem descanso, por conta do pouco efetivo e com medo de algum motim nas unidades prisionais.<sup>9</sup>

Já o domínio ambiente ocupacional, apresentou os menores escores uma vez que este é composto por inúmeras facetas que abordam a segurança física, ambiente do lar, recursos financeiros além de cuidados sociais e com a saúde. Uma vez que existe um estigma associado à instituição de trabalho e ao alto nível de estresse a que estes trabalhadores estão submetidos acarreta o desenvolvimento de doenças.<sup>10-11</sup>

Observa-se que na tabela 03, na qualidade de vida geral ambos os gêneros demonstraram ter uma boa qualidade de vida, uma vez que os dois apresentaram 64 pontos, o que na escala de Likert é considerado bom. Já quando, levou-se em consideração, o estado civil dos participantes, teve resultado animador, uma vez que todos apresentaram-se acima de 62 pontos o que é considerado aceitável, levando-se em consideração a mesma escala. Resultado semelhante, foi encontrado em um estudo realizado na cidade de Cajazeiras-PA, no qual os

autores obtiveram um escore de 71,07 pontos, utilizando o questionário de avaliação de vida WHOQOL-Bref. Onde, os dados demonstraram um bom nível de QV, estes atribuíram o resultado como satisfatório, quando se relaciona a importância atribuída ao trabalho dos agentes penitenciários, o que indica satisfação no trabalho, ambiente ocupacional este avaliado pelo estudo.<sup>12</sup>

Apesar do achado geral ser considerado bom em todos os domínios avaliados pelo questionário, se sobressai a importância de adotar um programa de QV no trabalho, voltado exclusivamente para os agentes penitenciários, no qual este tenha como propósito melhorar a satisfação e o bem-estar destes servidores. Estas medidas, irão melhorar a produtividade e o desempenho, visto que, está intimamente ligada ao nível de satisfação no ambiente de trabalho, desta forma alcançando mais objetivos organizacionais, que se condicionam aos interesses individuais, principalmente quando leva-se em consideração o mercado competitivo atual.<sup>7</sup>

O ambiente ocupacional é psicologicamente exigente, uma vez que as condições de trabalho nas unidades prisionais são precárias em virtude da superlotação, do ambiente insalubre e falta de estrutura. Somando-se a isso a falta de materiais de proteção, algemas, fardamentos, armamentos e efetivo suficiente. Soma-se a isso a negligência dos órgãos fiscais e da própria sociedade para oferecer melhores condições trabalhistas aos agentes penitenciários.  
13-14

Para maior confiabilidade do estudo além de calcular o Alfa de Cronbach, os autores equalizaram as etapas do estudo e padronização da concordância, através do CCI, que apresentou um resultado excelente. Este coeficiente é uma das ferramentas mais utilizadas para mensuração da confiabilidade de medidas, e pode ser utilizado para determinação da homogeneidade de duas ou mais medidas, como no caso desta pesquisa, além disso é interpretado como a medida da proporção da variabilidade total atribuída ao objeto, uma vez que baseia-se em uma razão de variâncias, onde nem sempre os métodos clássicos são capazes de estimar estes componentes.<sup>15</sup>

## **CONCLUSÃO**

Os achados desta pesquisa realizada com os agentes penitenciários do estado do Maranhão, inferiu como positiva a qualidade de vida em todos os domínios que envolvem o questionário aplicado na mesma. Deste modo, destaca-se que o objetivo geral deste estudo foi alcançado, uma vez que a mesma buscou identificar o nível de qualidade de vida destes trabalhadores relacionada ao ambiente ocupacional dos mesmos.

Para conferir maior confiabilidade a esta pesquisa, os autores se utilizaram de dois métodos que foram: o Alfa de Cronbach como instrumento utilizado na pesquisa no qual se apresentou como relevante e, por fim, o Coeficiente de Correlação Interclasse, que visou a padronização de todo o processo e avaliação da concordância do mesmo, garantido assim excelente grau de confiabilidade ao estudo.

Em se referindo a qualidade de vida dos AGEPENS, foi perceptível que estes apresentam um bom nível de qualidade de vida, mesmo quando correlaciona-se os domínios contidos no questionário, com o gênero, estado civil e grau de escolaridade. Onde, todos estes apresentam bons escores, segundo utilizada no instrumento.

Porém, o domínio ambiente ocupacional, mesmo se apresentando como bom, este atingiu os piores escores, o que sugere que intervenções precisam ser feitas, afim de promover um ambiente ocupacional que tenha segurança e, assim possa promover a saúde desta classe, com vistas a melhorar ainda mais as condições de vida, de trabalho e conseqüentemente a qualidade de vida dos agentes penitenciários.

Os resultados deste estudo podem contribuir com a gestão do sistema penitenciário, tendo em vista o reconhecimento dos escores com menor pontuação, ao fornecer embasamento para gestão, com o intuito de garantir uma melhor infraestrutura de trabalho, desse modo, resultados mais eficientes, no que diz a QV de vida dos AGEPENS, espera-se dar visibilidade a necessidade de melhorias do ambiente ocupacional, no qual estes trabalham.

## **REFERÊNCIAS**

1. Jesus NM, Souza GF, Mendes-Rodrigues C, Almeida Neto OP, Rodrigues DDM, Cunha CM. Qualidade de vida de indivíduos com doença renal crônica em tratamento dialítico. *J. Bras. Nefrol.* 2021; 41 (3): 364-74.
2. Barbosa ML, Menezes TN, Santos SR, Olinda RA, Costa GMC. Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de saúde no sistema prisional. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2018; 23(4):1293-02.
3. Lins ALV. Uma revisão integrativa sobre a saúde mental dos agentes de segurança penitenciária [dissertação]. Campina Grande (JP): Universidade Estadual da Paraíba; 2019.
4. Ramos FMC, Morais HCC, Campos RKG, Mendes IC. Qualidade de vida no trabalho do agente penitenciário cearense. *Revista de Enfermagem da UFPI.* 2021; 10(1):1-7.
5. Lauxen IAG, Borges RSS, Silva MB. A gestão penitenciária na qualidade de vida profissional do servidor penitenciário. *Saúde em Redes*, 2017; 3(3):256-263.
6. Grande AJ, Silva V, Manzatto L, Rocha TB, Martins CG, Vilela Junior GB. Comparação de

- intervenções de promoção à saúde do trabalhador: ensaio clínico controlado randomizado por cluster. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum* [Internet]. 2013; 15(1): 27-37.
7. Oliveira JS, Walter F, Pinho MAB, Amorim TNGF. Qualidade de Vida no Trabalho: um estudo sobre a avaliação por Agentes de Segurança Penitenciária. *RaUnP*, [Internet]. 2013; 5(2):63-77.
8. Hoertel R. Notícias Saúde e Ciência. Organização registra 160 milhões de casos de doenças relacionadas ao trabalho por ano. 2013 [cited 2021 Abr 15]. Available from: <http://extra.globo.com/noticias/saude-e-ciencia/organizacao-registra-160-milhoes-de-casos-de-doencas-relacionadas-ao-trabalho-por-ano-8246681.html>.
9. Nogueira da Silva PLN, Pereura IL, Galvão APC, Figueiredo ML, Alves CR, Martins AG. Fatores intervenientes na qualidade de vida de trabalhadores de enfermagem em jornada noturna. *Rev.Nursing* [Internet]. 2021; 24(272): 5172-5184.
10. Bonez A, Moro ED, Sehnem SB. Saúde mental de agentes penitenciários de um presídio catarinense. *Psicol. Argum* [Internet]. 2013; 31(74): 507-17.
11. Rudnicki D, Schäfer G, Silva JC. As máculas da prisão: estigma e discriminação das agentes penitenciárias. *Revista Direito GV* [Internet]. 2017; 13(2):608-27.
12. Fernandes ALC, Sousa VL, Bezerra ALD, Suáres LAB; Mazzaro VDM; Andrade M, Sousa MNA. Qualidade de vida e estresse ocupacional em trabalhadores de presídios. *R. Eletr. de Eng. de Produção e Correlatas* [Internet]. 2016; 16(1):263-277.
13. Oliveira AMB, Fonseca CC, Brandão TS. O cotidiano na cadeia pública de Caraubas/RN/Brasil sob o olhar do agente penitenciário. *Revista CCCSS* [Internet]. 2020; 1(1):1-13.
14. Araújo RM, Oliveira AL. Complexo Penal Estadual Agrícola Mário Negócio: o agente penitenciário e a reintegração social do interno sob parâmetros da crise no sistema prisional brasileiro. *Diálogo* [Internet]. 2018 38(Supl):75-88.
15. Miot HA. Análise de concordância em estudos clínicos e experimentais. *J Vasc Braz.* [Internet]. 2016; 15(2): 89-92.

## 2.2 Artigo 02

### **IMPACTO DAS CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS NA QUALIDADE DE VIDA DE AGENTES PENITENCIÁRIOS DO MARANHÃO.**

Felipe Santana e Silva <sup>1\*</sup> <https://orcid.org/0000-0002-5919-8213>

Joseneide Teixeira Câmara <sup>1\*</sup> <https://orcid.org/0000-0002-8312-1697>

Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha <sup>1\*</sup> <https://orcid.org/0000-0001-5197-4671>

Raimundo Nonato Silva Gomes <sup>2\*</sup> <https://orcid.org/0000-0002-8739-2734>

Iel Marciano de Moraes Filho <sup>3\*</sup> <https://orcid.org/0000-0002-0798-3949>

Francisco Braz Milanez Oliveira <sup>4\*</sup> <https://orcid.org/0000-0003-3841-0104>

Josemeire da Costa Ximenes <sup>1\*</sup> <https://orcid.org/0000-0002-6812-4363>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Maranhão, Caxias-MA, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, Brasil

<sup>3</sup>Universidade Paulista, Goiânia-GO, Brasil.

<sup>4</sup>Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Caxias-MA, Brasil.

\* Autor para correspondência. Correio eletrônico: felipe\_santana\_silva@hotmail.com

#### **RESUMO**

O estudo objetivou avaliar o impacto das características sociodemográficas e clínicas sobre a qualidade de vida geral de agentes penitenciários do estado do Maranhão. Trata-se de um estudo transversal, analítico e quantitativo, realizado com 104 agentes penitenciários do estado do Maranhão. A coleta ocorreu de outubro de 2019, a julho de 2020 por meio do questionário de Avaliação de Qualidade de Vida e da Saúde. A análise foi realizada por meio de estatística descritiva e regressão linear, com método Backward. Foi verificado o predomínio de agentes do sexo masculino (26%), com idade média de 76,9 anos (DP: 15,6), renda familiar acima de R\$ 4.648,00(49%), em situação conjugal casado/ convivendo com parceiro (56,7%), que possuem peso médio de 54,5 kg (Dp: 26,9kg) e altura de 171,7 cm (DP: 9,1cm). Os agentes possuem ensino superior (59,6%), atuam na empresa de 0 a 5 anos (79,8%), exercem função de produção (73,1%), trabalham em sistema de rodízio (51,9%) há 3 anos ou mais (48,1%) e no período da tarde (72,1%). No geral os dados analisados, demonstram que os agentes penitenciários, tem uma boa qualidade de vida em todos os domínios analisados do QVS-80. A única variável que contribuiu significativamente para a qualidade de vida geral foi o sexo, que apresentou valores superiores de 0,05. Isso sugere e abre a possibilidade de uma análise em estudos posteriores com outros instrumentos diferentes que busquem aprofundar na diferença

entre a qualidade de vida entre o sexo feminino e masculino.

Descritores: Qualidade de Vida; Penitenciária; Saúde Pública

## **INTRODUÇÃO**

A avaliação da qualidade de vida, reflete uma discussão de determinados aspectos inerentes a este conceito, que devem ser levados em consideração no seu processo de definição. Pois, trata-se de um conceito dinâmico, isso depende das motivações, necessidades e expectativas de cada indivíduo em situações que estão em constante modificações. A partir desta definição, é possível afirmar que a qualidade de vida é, por conseguinte, algo contingencial, pois se modifica conforme as circunstâncias externas vivenciadas pela pessoa e pela própria sociedade, sofrendo interferências individuais e coletivas<sup>1</sup>.

Os agentes penitenciários (AGEPEN), são prestadores de serviço dentro das unidades prisionais. Essa profissão é exercida por funcionários selecionados através de concurso público de cargo estável e efetivo. Em sua grande maioria os concursos desta área, são destinados a pessoas que tem o ensino médio completo. Sendo que na primeira fase do certame, estes passam por algumas etapas eliminatórias e classificatórias como: prova objetiva, exames psicológicos, exames médicos, investigação social para atestar sua integridade moral. Já na fase final é exigido que estes passem por um curso de formação.<sup>2</sup>

Embora a profissão de Agentes Penitenciários esteja diretamente ligada a preservação da ordem pública, o estigma envolvido à instituição de trabalho, além do alto nível de estresse a que estão submetidos, prejudicam a interação social destes profissionais, acarretando no desenvolvimento de doenças. Por ser considerada a segunda profissão mais perigosa do mundo, uma vez que apresenta, paralelamente, risco de periculosidade e insalubridade, os AP, vivenciam elevadas cargas de estresse e risco, assim esses fatores ocasionam o comprometimento físico e mental destes indivíduos.<sup>3</sup>

As condições que os agentes penitenciários dispõem para desempenhar seu trabalho nas unidades prisionais são precárias, isso se dá em virtude da superlotação, do ambiente insalubre e falta de estrutura. Agrega-se a isso a insuficiência de armamento, fardamento, materiais de proteção, algemas, viaturas e principalmente efetivo suficiente, ou seja, condições inóptimas para o desempenho adequado do seu trabalho.<sup>2</sup>

A Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), é fundamental para que os servidores desempenhem seu melhor potencial e atinjam o seu melhor desempenho. Assim sendo, existe uma preocupação para fomentá-la, e para que isso aconteça é preciso que existam práticas de gestão de pessoas, para que estas consigam se alinhar estrategicamente aos objetivos



organizacionais para garantir o sucesso das instituições.<sup>1</sup>

Considerando a importância desta profissão, dentro do contexto social e pelas inúmeras peculiaridades referente a mesma, este trabalho teve como objetivo avaliar o impacto das características sociodemográficas e clínicas sobre a qualidade de vida geral de agentes penitenciários do estado do Maranhão.

## MÉTODO

Realizou-se uma pesquisa transversal, descritiva com abordagem quantitativa, com os agentes penitenciários do estado do Maranhão. A pesquisa foi realizada entre os meses outubro de 2019, a julho de 2020.

A população atual de agentes penitenciários no estado do Maranhão é de 2.875 profissionais. Foi empregado o método de amostragem não probabilístico *snowball* ou bola de neve, onde um participante indicava o seguinte. Optou-se por esse método devido ao difícil acesso e receio da população em participar de pesquisas científicas. Os critérios de inclusão foram: ser Agente Penitenciário do estado do Maranhão e possuir o aplicativo *Whatsapp* instalado para ter acesso ao questionário. Para exclusão foram: utilizado inicialmente os seguintes critérios: AGEPENS que não trabalham diretamente no ambiente prisional, e os que por algum motivo estejam incapacitados para responder a pesquisa ou que não concordem em participar da mesma, não assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Porém, somente 3,61% da população total aderiram à participação neste estudo, aceitando o TCLE.

O formulário eletrônico de coleta de dados foi criado no *Google forms* contendo o Questionário de Avaliação de Qualidade de Vida e da Saúde (QVS-80). Esse questionário foi criado por Vilela Junior e Leite, o mesmo contém 80 questões que são divididas em 67 questões estruturadas na Escala de Lickert e 13 restantes que se referem à anamnese. A elaboração das questões da primeira versão do QVS-80 foi realizada conjuntamente por pesquisadores expertise em pesquisas sobre QV e seus temas transversais, vinculados a instituições com programas de pós-graduação strito sensu dos estado do Paraná e de São Paulo, onde as respostas de cada questão foram elaboradas na Escala de Lickert, sempre da menor percepção para a maior. Para a validação do instrumento QVS-80 este passou por seis etapas de validação consideradas clássicas, apresentando indicadores psicométricos bastante satisfatórios<sup>4</sup>.

Após a coleta, os dados foram inseridos e analisados no programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS), versão 25.0. Valores absolutos (n) e percentuais (%) foram utilizados

para a descrição das variáveis categóricas e as medidas descritivas (valores mínimos e máximos, média e desvio padrão) para descrever variáveis contínuas. Foi utilizada a regressão linear, com método *Backward* para a seleção das variáveis, o  $R^2$  Ajustado como indicador de ajuste do modelo e o ANOVA (Teste F) como indicador de significância dele. A correlação parcial e o respectivo valor de p foram utilizados como critérios de exclusão de variáveis nos modelos testados. O efeito dos preditores sobre o desfecho foi avaliado por meio dos valores de Beta, com significância estatística de 5%. Os resíduos (diferença entre valor observado e esperado) foram avaliados em cada modelo por meio do Fator de Inflação da Variância (VIF), sendo considerados adequados valores entre 1 e 10.<sup>5</sup>

Após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), no dia 08 de outubro de 2019, conforme o CAAE: 21016619.0.0000.5554/nº do parecer: 3.628.072, conforme deliberado pela Conselho Nacional de Saúde, na resolução CNS 466/12.

## RESULTADOS

A população inicial do estudo foi composta por 2.875 agentes penitenciários, desses, 104 aceitaram participar da pesquisa, compondo a população de acesso dessa investigação. Na análise da consistência interna dos itens que compõem o QVS-80, verificaram-se valores de Alfa de Cronbach de 0,89 para os 67 itens do instrumento, de 0,76 para o domínio Estilo de Vida e Saúde, de 0,73 para o domínio Atividade Física, de 0,79 para o Domínio Ambiente Ocupacional e de 0,89 para o Domínio Avaliação da Qualidade de Vida. Esses valores atestam confiabilidade satisfatória ao QVS-80 e seus domínios formadores na população dessa pesquisa.<sup>5</sup>

Na Tabela 1, apresentam-se os dados sociodemográficos e clínicos dos agentes penitenciários do estado do Maranhão.

**Tabela 1-** Dados Sociodemográficos e clínicos dos agentes penitenciários do estado do Maranhão (n=104). Maranhão, Brasil, 2020.

Variáveis Categóricas		N	%
Variável	Categoria		
Sexo	Masculino	27	26,0
	Feminino	7	6,7
	Ausentes	70	67,3
Renda Familiar	Até R\$ 207,00	4	3,8
	De \$ 207,00 a 424,00	2	1,9
	De R\$ 424,00 a 927,00	0	0
	De R\$ 927,00 a 1.669,00	11	10,6
	De R\$1.669,00 a 2.804,00	6	5,8
	De R\$ 2.804,00 a 4.648,00	30	28,8

	Acima de R\$ 4.648,00	51	49,0
<b>Estado Civil</b>	Solteiro(a)	37	35,6
	Casado(a)/Vivendo com parceiro	59	56,7
	Divorciado(a) / Separado(a)	5	4,8
	Viúvo	3	2,9
<b>Grau de Instrução</b>	Primeiro grau	4	3,8
	Segundo grau incompleto	1	1,0
	Segundo grau	10	9,6
	Superior	62	59,6
	Pós-graduação	27	26,0
<b>Tempo de trabalho na empresa</b>	0 a 5 anos	83	79,8
	6 a 20 anos	17	16,3
	Mais de 20 anos	4	3,8
<b>Função Exercida na Empresa</b>	Diretoria	17	16,3
	Administrativo	11	10,6
	Produção	76	73,1
<b>Turno de Trabalho</b>	Fixo	50	48,1
	Rodízio	54	51,9
<b>Tempo de trabalho neste turno</b>	Até 6 meses	14	13,5
	6 a 11 meses	10	9,6
	1 ano a 1 ano e 11 meses	9	8,7
	2 a 2 anos e 11 meses	21	20,2
	3 anos ou mais	50	48,1
<b>Período de Trabalho</b>	Manhã	6	5,8
	Tarde	75	72,1
	Manhã/ Tarde	21	20,2
	Noite	2	1,9
<b>Doenças atuais</b>	Nenhuma doença	70	67,3
	Diabetes	1	1,0
	Colesterol alto	19	18,3
	Asma / Bronquite/ Rinite	4	3,8
	Pressão alta	10	9,6
<b>Outras doenças</b>	Nenhuma doença	86	82,7
	Triglicerídeos altos	9	8,7
	Doenças da tireoide	1	1,0
	Câncer	0	0
	Doenças cardíacas e circulatórias	8	7,7
<b>Seus familiares (pai, mãe, irmãos, avós) apresentam ou faleceram por alguma doença listada?</b>	Nenhuma doença	66	63,5
	Diabetes	8	7,7
	Colesterol alto	1	1,0
	Asma / Bronquite/ Rinite	0	0
	Pressão alta	29	27,9
<b>Seus familiares (pai, mãe, irmãos, avós) apresentam ou faleceram por alguma outra doença listada?</b>	Nenhuma doença	56	53,8
	Triglicerídeos altos	2	1,9
	Doenças da tireoide	1	1,0
	Câncer	16	15,4
	Doenças cardíacas e circulatórias	29	27,9
<b>Local de Dor/Desconforto</b>	Nenhuma dor	26	25,0
	Cabeça/Olhos	12	11,5
	Coluna	44	42,3
	Braços/Ombro	4	3,8
	Punhos/Mãos	18	17,3
	Pernas/Pés	0	0

Fonte: Autores, 2021.

\*Desvio- Padrão

De acordo com a Tabela 1, verifica-se o predomínio de agentes do sexo masculino (26%), renda familiar acima de R\$ 4.648,00(49%), em situação conjugal casado/ convivendo

com parceiro (56,7%), e altura de 171,7 cm (DP: 9,1cm). Os agentes possuem ensino superior (59,6%), atuam na empresa de 0 a 5 anos (79,8%), exercem função de produção (73,1%), trabalham em sistema de rodízio (51,9%) há 3 anos ou mais (48,1%) e no período da tarde (72,1%). Predominaram agentes que referem dor/desconforto na coluna (42,3%), que não possuem nenhuma doença atual (67,3%) ou outras doenças prévias (82,7%), bem como daqueles que não possuem familiares sem doenças atualmente (63,5%). Na análise de outras doenças, predominam agentes cujos familiares não têm doenças, seguidos por aqueles com doenças cardíacas e circulatórias (27,9%).

Na Tabela 2, apresentam-se os dados da classificação da qualidade de vida geral e por domínio do QVS-80 em agentes penitenciários do estado do Maranhão.

**Tabela 2-** Classificação da qualidade de vida geral e por domínio do QVS-80 em agentes penitenciários do estado do Maranhão. Maranhão, Brasil, 2020.

Variável	Intensidade	n	%
<b>Qualidade de Vida Geral</b>	Ruim	0	0
	Regular	50	48,1
	Bom	52	50,0
	Excelente	2	1,9
<b>Domínio Estilo de Vida e Saúde</b>	Ruim	1	1,0
	Regular	83	79,8
	Bom	19	18,3
	Excelente	1	1,0
<b>Domínio Atividade Física</b>	Ruim	0	0
	Regular	19	18,3
	Bom	69	66,3
	Excelente	16	15,4
<b>Domínio Ambiente Ocupacional</b>	Ruim	1	1,0
	Regular	10	9,6
	Bom	74	71,2
	Excelente	19	18,3
<b>Domínio Avaliação da Qualidade de Vida</b>	Ruim	2	1,9
	Regular	69	66,3
	Bom	32	30,8
	Excelente	1	1,0

Fonte: Autores, 2021.

Na tabela 2, observa-se predomínio qualidade de vida geral boa (50%) e regular (48,1%) entre os agentes penitenciários. Além disso, houve predomínio de qualidade de vida regular (79,8%) no Estilo de Vida e Saúde, boa no domínio Atividade Física (66,3%), boa (71,2%) no

Domínio Ambiente Ocupacional e regular (66,3%) no Domínio Avaliação da Qualidade de Vida.

Na análise de regressão, foram testados 12 modelos explicativos ao longo da análise. O modelo inicial apresentou  $R^2$  ajustado de 0,36 indicando que o grupo de variáveis inseridas como preditores explicou 36% da qualidade de vida geral. Embora os Valores de VIF tenham variado de 1,42 a 6,33, sendo considerados adequados, esse modelo não foi estatisticamente significativo ( $p= 0,073$ ).

**Tabela 3-** Modelo inicial de regressão linear dos fatores sociodemográficos e clínicos sobre a qualidade de vida de agentes penitenciários do estado do Maranhão. Maranhão, Brasil, 2020.

Variáveis preditoras	$\beta$	P valor	Fator de Inflação da variância (VIF)
(Constante)	478,58	187,890	
Peso	-0,225	0,308	2,358
Renda Familiar	-0,103	0,544	1,428
Altura	-0,465	0,133	4,470
Estado Civil	0,147	0,475	2,084
Grau de Instrução	0,013	0,954	2,401
Tempo de trabalho	0,260	0,238	2,321
Função na Empresa	-0,157	0,459	2,220
Turno de Trabalho	-0,248	0,406	4,360
Tempo de Trabalho neste turno	0,165	0,368	1,630
Período de Trabalho	-0,021	0,929	2,869
Doenças atuais	0,225	0,324	2,527
Outras doenças	0,366	0,209	4,031
Doenças atuais de familiares	0,353	0,077	1,801
Outras doenças de familiares	-0,244	0,231	1,986
Locais de Desconforto/Dor	0,382	0,059	1,819
Idade	-0,052	0,883	6,338
Sexo	-0,593	0,031*	3,248

Fonte: Autores, 2021.

\* Valor estatisticamente significativo ( $p<0,05$ ).

No modelo de regressão inicial, o sexo foi a única variável que contribuiu significativamente para a qualidade de vida geral da população de estudo. Ao longo do processo de análise, devido a valores de  $p$  superiores a 0,05 e correlação parcial baixa, as seguintes variáveis foram gradualmente excluídas: grau de instrução, período de trabalho, Idade, Renda Familiar, Função na empresa, Estado Civil, Tempo de trabalho neste turno, Peso, Turno de Trabalho, outras doenças familiares e Doenças atuais. Assim, com as variáveis restantes, o modelo final (Tabela 4) obtido apresentou significância estatística ( $p<0,05$ ) e, a partir do conjunto de preditores, explicou 48% do desfecho qualidade de vida geral.

**Tabela 4-** Modelo final de regressão linear dos fatores sociodemográficos e clínicos sobre a qualidade de vida de agentes penitenciários do estado do Maranhão. Maranhão, Brasil, 2020.

Variáveis predictoras	$\beta$	P valor	Fator de Inflação da variância (VIF)
(Constante)	298,472	0,002	
Altura	-0,312	0,051	1,481
Tempo de Trabalho	0,212	0,180	1,521
Outras doenças(Sem nenhuma)	0,340	0,038*	1,547
Doenças atuais de familiares	0,270	0,053	1,133
Locais de Desconforto/Dor(Coluna)	-0,384	0,007*	1,122
Sexo(Masculino)	-0,363	0,036*	1,733

Fonte: Autores, 2021.

\* Valor estatisticamente significativo ( $p < 0,05$ ).

Os valores de VIF variaram de 1,122 a 1,547 para as variáveis predictoras inseridas no modelo final, o que indica que não há multicolinearidade das variáveis explicativas do desfecho. Na tabela acima, verifica-se que não ter nenhuma doença contribui para maior qualidade de vida geral, enquanto apresentar dores e desconforto na coluna e ser do sexo masculino estão associados a uma menor qualidade de vida geral entre os agentes penitenciários.

## DISCUSSÃO

Quando analisado os indicadores do QVS-80 em relação ao sexo observa-se que a maioria dos agentes penitenciários são do sexo masculino. Esses números vão de encontro com uma pesquisa realizada em Caraubas-RN, onde os autores encontraram que dos 17 entrevistados 13 eram do sexo masculino e apenas 4 eram mulheres. Outro ponto, onde a pesquisa colabora com os achados diz respeito a situação conjugal, uma vez que os achados nos revelam que 56,7%, são casados ou vivem com parceiro. Na pesquisa de Caraubas os números são bem próximos, onde os pesquisadores revelam que a maior parte dos participantes, ou seja, 11 dos 17 vivem em união estável<sup>2</sup>.

Já em relação a análise do nível de escolaridade há uma discordância entre os dados encontrados nesta pesquisa e a pesquisa de Caraubas, pois os dados revelam que 59,6%, tem ensino superior. Enquanto na pesquisa de Oliveira, Fonseca e Brandão, apenas 5 possuem ensino superior o que corresponde apenas a 29,4%. Já em uma pesquisa realizada no estado do Ceará os achados vão de encontro os dados deste manuscrito no que diz respeito a escolaridade uma vez que na pesquisa realizada neste estado 56,1% dos entrevistados possuem ensino

superior. Isso demonstra que tanto no estado do Maranhão, assim como no estado do Ceará, os agentes penitenciários tem um bom nível de escolaridade, dentre os participantes da pesquisa.<sup>2,3</sup>

Observa-se que a grande maioria dos entrevistados tem um tempo de atuação no sistema penitenciário de 0-5, representando cerca de 79,8%. Já no estudo de Lima e seus colaboradores, estes encontraram que a média de tempo nos estudos analisados por estes, a média foi de 7 meses a 10 anos. Porém, houve predomínio de 5,8 a 5,9 anos. Assim, percebe-se que estes são tempos relativamente baixos, nestes casos em que há pouco tempo no serviço, os danos causados a estes profissionais, não se tornam tão evidentes, uma vez que quanto maior o tempo de trabalho, maior o tempo de exposição, causando danos cumulativos<sup>6</sup>.

Em relação ao domínio saúde, observa-se que houve predomínio da dor e desconforto na coluna. Isso se dá provavelmente pelo fato destes trabalhadores passarem toda sua jornada de trabalho utilizando uma grande quantidade de equipamentos como colete de protetor balístico, além de armamento como a calibre 12. Já em uma pesquisa realizada no estado do Ceará e outra no estado do Rio Grande do Norte, observa-se que as maiores insatisfações relacionadas a saúde se deram em relação ao sono e desconforto, uma vez que as unidades prisionais apresentam condições precárias principalmente pela falta de estrutura<sup>2,3</sup>.

Quando analisadas as principais doenças que afetam os agentes penitenciários verifica-se que não ter nenhuma doença contribui para maior qualidade de vida geral. Porém, as doenças cardíacas e circulatórias, destacam-se com as principais enfermidades que afetam essa população chegando a 27,9% dos pesquisados. Em uma pesquisa realizada no Paraná, em relação ao impacto na vida pessoal de cada agente, os números são estarrecedores. Os estes revelam que 25% sentem-se ameaçados, 20% estressados, 12% inseguros e 9% tem influência negativa no convívio familiar. Além disso 66,4% tem algum tipo de doença e que problemas como a hipertensão arterial afetam 35,1% dos entrevistados<sup>7</sup>.

Quando analisada a qualidade de vida geral, houve um predomínio da QV boa. A qualidade de vida do indivíduo está relacionada às expectativas que estes tem em relação a sua vida e a sua saúde. Desta forma, fatores emocionais e fisiológicos também podem influenciar a qualidade de vida destes. Além disso, as doenças alteram de forma importante, primeiramente pelas limitações funcionais, que limitam as atividades diárias acarretando em nos mais diversos prejuízos<sup>8</sup>.

Além do que foi citado anteriormente, em uma pesquisa realizada no Rio Grande do Sul, os autores relatam que a situação da saúde apresentada pelos agentes penitenciários é reflexo das condições laborais que estes exercem como escolta, disciplina, segurança dos internos,

fiscalização, revistas de entrada e saída de pessoas, além da conferência da população carcerária. Isso acarreta em uma sobrecarga de trabalho, onde estes profissionais acabam exercendo funções que não são suas, como julgar a necessidade de atendimento de saúde ao pedido de um interno, o que demonstra a omissão do Estado ao atribuir uma responsabilidade que não é sua <sup>9</sup>.

Os achados ainda colaboram, uma vez que observa-se que os agentes do sexo masculino por terem um trabalho desgastante não possuem uma jornada dupla de trabalho, diferentemente das mulheres que além do seu serviço no cárcere, ainda tem que realizar as atividades rotineiras de uma dona de casa. A opção por uma única jornada de trabalho para as mulheres na grande maioria das vezes não é uma opção. Já para os homens um ponto relativo, assim sendo, o fato de ter um único vínculo empregatício conferido por concurso público é considerado um fato positivo na qualidade de vida dos agentes do sexo masculino <sup>10</sup>.

Os achados apresentados na tabela 4, revelam que segundo o QVS-80, os homens apresentam mais dores e desconforto do que as mulheres, o que acarreta em uma pior qualidade de vida geral para esse sexo. O fato dos homens apresentarem maior desconforto e dores, podem estar relacionadas ao fato de que estes dificilmente procurarem a rede de saúde. Pois, sabe-se que historicamente os serviços de saúde preocupam-se mais com o binômio mãe e filho, deixando os homens relegados a programas de saúde que atendem à população em geral. Além disso a falta de informações relacionada a saúde do homem continua sendo um fator que contribui para a morbimortalidade dos mesmos. Além das dores e do desconforto, outro fator que impacta diretamente no QV, é o psicológico. Uma vez que estes sintomas são corriqueiros na vida dos agentes penitenciários, devido a inúmeros fatores estressantes que são decorrentes da profissão <sup>11,12</sup>.

Em consonância com os achados anteriores, os achados de uma pesquisa realizada no estado da Bahia, os AGEPENS, referiam que o ambiente e as condições de trabalho, influem na sua saúde física. Neste contexto, observa-se que as existências de problemas físicos ocorrem mediante duas condições, a alta exigência no trabalho, pelo uso da força física, por ação osteomuscular direta ou de outros sistemas corporais além do musculoesquelético, além do mental, onde o indivíduo tem dificuldade em expressar ou lidar com as suas emoções, assim essas manifestações somatizadas no corpo. <sup>13</sup>

## **CONCLUSÃO**

No geral os dados analisados, demonstraram que os agentes penitenciários, tem uma boa



qualidade de vida em todos os domínios analisados do QVS-80, relacionados aos dados sociodemográficos destes. A única variável que contribui significativamente para a qualidade de vida geral foi o sexo, que apresentou valores superiores de 0,05. Isso sugere e abre a possibilidade de uma análise em estudos posteriores com outros instrumentos diferentes que busquem aprofundar-se na diferença entre a qualidade de vida entre o sexo feminino e masculino.

Em relação a análise clínica como fator de interferência na qualidade de vida, os dados revelaram que grande parte dos pesquisados, apresentam problemas cardíacos e circulatórios, além de dores. Esses problemas, podem ser resolvidos com o inventivo a estes da prática de esporte, além de uma dieta balanceada, em particular no ambiente de trabalho, uma vez que estes passam grande parte de sua vida nestes locais.

A pesquisa apresentou algumas limitações como: o fato de não ter alcançado a população total pretendida no início da mesma. Isso se agravou ainda mais pelo advento da pandemia causada pela COVID-19. O que impediu os autores de realizarem pesquisa em loco, uma vez que essa era uma alternativa, caso a devolução dos questionários fosse menor do que a pretendida.

Por fim, percebe-se que as peculiaridades do trabalho destes profissionais, requerem que o trabalho seja desempenhado por servidores com vínculo estável, para oportunizar capacitações permanentes, que os capacite ao exercício da função, além de condições estruturais que assegurem seu conforto laboral físico e psíquico, de modo a minimizar o risco de adoecerem. Desta forma, a profissão de agente penitenciário exige devido suas peculiaridades, uma abordagem com conjunto de medidas de proteção que sejam capazes de garantir a integridade social, econômica e psicológica destes profissionais.

## **REFERÊNCIAS**

1. Carneiro, LL. Qualidade de vida no trabalho. Salvador-Ba: Prodep; 2018. P. 1-63.
2. Oliveira AMB, Fonseca CC, Brandão TS. O cotidiano na cadeia pública de Caraubas/RN/Brasil sob o olhar do agente penitenciário. *Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales* 2020; 1:1-19.
3. Ramos FMC, Morais HCC, Campos RKG, Mendes IC. Qualidade de vida no trabalho do agente penitenciário cearense. *Revista de Enfermagem da UFPI*. 2021; 10:1-15.
4. Vilela Junior GB, Silva AE, Leite N. O processo de construção e validação do Instrumento “Qualidade de Vida no Trabalho e da Saúde” (QVS-80). *Revista CPAQV* 2013; 2:1-10.
5. Favero LP, Belfiore P. Manual de Análise de Dados - Estatística e Modelagem

- Multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®. 1a. ed. São Paulo: GEN LTC; 2017.
6. Lima EMM, Soares IP, Santos ACM, Souza DO. Saúde dos agentes penitenciários no contexto brasileiro. *Rev enferm. UFPE*. 2018; 12:510-519.
  7. Sindarspen. Sindicato dos Agentes Penitenciários do Paraná. [homepage na internet] Diagnóstico sobre o agente penitenciário preocupa: 69,5% estão insatisfeitos. <https://conselhodacomunidadecwb.com.br/2016/11/16/diagnostico-sobre-o-agente-penitenciario-preocupa-695-estao-insatisfeitos-com-a-seguranca/>
  8. Stradiotti KM, Stradiotti JMM, Souza JCRP, Mello MGC, Souza VCRP, Rigo GM. Qualidade de vida de agentes penitenciários. *Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo*, 2019; 64:226-32.
  9. Jaskowiak CR, Fontana RT. O trabalho no cárcere: reflexões acerca da saúde do agente penitenciário. *Revs Bras Enferm* [internet]. 2015; 68:235-43.
  10. Barbosa ML, Menezes TN, Santos SR, Olinda RA, Costa GMC. Qualidade de vida no trabalho de agentes de segurança penitenciária: uma análise a partir do TQWL-42. *Salud & Sociedad* 2018; 9:146-57.
  11. Vaz CAM, Souza GB de, Moraes Filho IM de, Santos OP dos, Cavalcante MMFP. Contribuições do enfermeiro para a saúde do homem na atenção básica. *Rev Inic Cient Ext*. 2018; 1:122-6.
  12. Figueiró RA, Dimenstein M. Open-air Control: Fear and Processes of Subjectivation in the Daily Life of Penitentiary Agents. *Psicol cienc prof* 2018; 38:131-43.
  13. Santos SN, Santos KOB, Carvalho FM, Fernandes RCP. Transtorno depressivo maior em agentes penitenciários. *Rev Saude Publica*. 2021; 55:1-11.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, I. C. S. **Estresse ocupacional e qualidade de vida no contexto hospitalar: um estudo psicossociológico**. 2013, 231 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social). Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6957>. Acesso em: 11 de maio de 2019.
- BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Levantamento Nacional de informações penitenciárias**. INFOPEN. Sistema Nacional de Informação Penitenciária. Atualização – Junho de 2016 / organização, Thandara Santos; colaboração, Marlene Inês da Rosa. Brasília, 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/cliente/Downloads/relatorio\\_2016\\_22-11.pdf](file:///C:/Users/cliente/Downloads/relatorio_2016_22-11.pdf). Acesso em: 10 de maio de 2019.
- CHEREMETA, M.; et al. **Construção da versão abreviada do QWLQ-78: um instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho**. Revista brasileira de qualidade de vida, v. 03, n.01, p. 01-15, 2011. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/758>. Acesso em: 20 de maio de 2019.
- HOERTEL, R. **Notícias Saúde e Ciência. Organização registra 160 milhões de casos de doenças relacionadas ao trabalho por ano**. Disponível em: <http://extra.globo.com/noticias/saude-e-ciencia/organizacao-registra-160-milhoes-de-casos-de-doencas-relacionadas-ao-trabalho-por-ano-8246681.html>. Acesso em: 09 de maio de 2019.
- LOURENÇO, A.S. **O espaço de vida do Agente de Segurança Penitenciária no cárcere: entre gaiolas, ratoeiras e aquários**. 2010. 210f. Tese (Doutorado). São Paulo-SP: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo. Disponível em: [www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde.../lourenco\\_do.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde.../lourenco_do.pdf). Acesso em: 09 de maio de 2019.
- MACHADO, A.E.B.; SOUZA, A.P.R; SOUZA, M.C.; Sistema Penitenciário Brasileiro – Origem, Atualidade e Exemplos Funcionais. **Revista do Curso de Direito da Faculdade de Humanidade e Direito**, v. 10, n. 10, p. 201-2012, 2013. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/RFD/article/view/4789/4073>. Acesso em: 10 de maio de 2019.
- SILVA, S. O. M. **A Qualidade de Vida no Trabalho: Estudo de caso em uma empresa na área de construção civil da cidade de Benguela - Angola**. Porto, 2014, 98 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Empresariais). Universidade Fernando Pessoa. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/61018248.pdf>. Acesso em: 23 de maio de 2019.
- VILELA JÚNIOR, G. B.; LEITE, N. **Qualidade de Vida e Saúde: Avaliação pelo QVS-80**. In: VILARTA, R.; GUTIERREZ, G.L.; CARVALHO, T.H.P.F.; GONÇALVES, A. Qualidade de vida e novas tecnologias. Campinas: Ipês Editorial, cap 7, p. 129-138, 2008.

**APÊNDICE**

**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) – CESC/UEMA**  
**Endereço: Rua Quininha Pires, nº 746. CEP: 65620-050. Centro. Caxias-MA**  
**Fone: (99) 3521 3938**  
**APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado a participar do estudo intitulado “**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS AGENTES PENITENCIÁRIOS DO ESTADO MARANHÃO**”, que se destina a Identificar o nível de Qualidade de Vida dos Agentes Penitenciários (AGEPENS) do estado do Maranhão, por meio da aplicação de um questionário denominado QVS-80.

O estudo será feito da seguinte maneira: aplicar-se-á um questionário aos Agentes Penitenciários do estado do Maranhão.

Este estudo não oferece nenhum risco previsível. Também não existem benefícios imediatos, mas espera-se que os resultados encontrados possam ajudar a revelar os principais aspectos que interferem na qualidade de vida dos AGEPENS.

Sempre que você desejar, lhe serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo. Em caso de dúvidas, poderá entrar em contato com a pesquisador responsável, a Enfermeiro Felipe Santana e Silva, pelo telefone (99) 981289239 e também no Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Estudos Superiores de Caxias (CESC/UEMA), pelo telefone (99) 35213938.

A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando desta pesquisa e, também, poderá retirar seu consentimento, sem que para isto sofra qualquer penalidade ou prejuízo.

Além disso, será garantido o sigilo quanto a sua identificação e das informações obtidas pela sua participação, exceto aos responsáveis pelo estudo, e a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto. Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Você será indenizado(a) por qualquer despesa que venha a ter com sua participação nesse estudo e, também, por todos os danos que venha a sofrer pela mesma razão, sendo que, para essas despesas, serão garantidos os recursos por parte dos pesquisadores.

---

Felipe Santana e Silva  
COREN-MA: 029.076  
Pesquisador responsável

---

Assinatura do sujeito

**Caxias-MA, \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_**

**ANEXOS**

## ANEXO A- QUESTIONÁRIO QVS-80

## QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E DA SAÚDE (QVS-80)

Este é um questionário sobre sua QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE. **ATENÇÃO:** você não precisa escrever o seu nome neste questionário. As suas respostas são anônimas e serão mantidas em sigilo. Por favor, responda todas as questões. Em caso de dúvida, pergunte ao instrutor.

## INFORMAÇÕES PESSOAIS

• Idade (anos): \_\_\_\_\_

• Peso (kg): \_\_\_\_\_

• Altura (cm): \_\_\_\_\_

• Renda familiar mensal:

Ⓐ Até R\$ 207,00

Ⓑ de R\$ 207,00 a 424,00

Ⓒ de R\$ 424,00 a 927,00

Ⓓ de R\$ 927,00 a 1.869,00

Ⓔ de R\$ 1.869,00 a 2.804,00

Ⓕ de R\$ 2.804,00 a 4.648,00

Ⓖ Acima de R\$ 4.648,00

1. Sexo: Ⓐ Masculino Ⓑ Feminino

2. Qual o seu Estado civil: Ⓐ Solteiro(a) Ⓑ Casado(a)/Vivendo com parceiro Ⓒ Divorciado(a) / Separado(a) Ⓓ Viúvo

3. Qual o seu grau de instrução?

Ⓐ Primeiro grau

Ⓑ Segundo grau incompleto

Ⓒ Segundo grau

Ⓓ Superior

Ⓔ Pós-graduação

4. Há quanto tempo você trabalha na empresa? Ⓐ 0 a 5 anos Ⓑ 6 a 20 anos Ⓒ Mais de 20 anos

5. Qual a sua função na empresa? Ⓐ Diretoria Ⓑ Administrativo Ⓒ Produção

6. Como é o seu turno de trabalho? Ⓐ Fixo Ⓑ Rodízio/Alternado

7. Há quanto tempo você trabalha neste turno?

Ⓐ até 6 meses

Ⓑ 6 a 11 meses

Ⓒ 1 ano a 1 ano e 11 meses

Ⓓ 2 a 2 anos e 11 meses

Ⓔ 3 anos ou mais

8. Qual(is) o(s) período(s) que você trabalha? Ⓐ Manhã Ⓑ Tarde Ⓒ Manhã/ Tarde Ⓓ Noite

9. Marque abaixo qual(is) doença(s) você apresenta atualmente:

Ⓐ Nenhuma doença

Ⓑ Diabetes

Ⓒ Colesterol alto

Ⓓ Asma / Bronquite/ Rinite

Ⓔ Pressão alta

10. Além das doenças citadas acima você apresenta alguma dessas outras doenças:

Ⓐ Nenhuma doença

Ⓑ Triglicerídios altos

Ⓒ Doenças da tireóide

Ⓓ Câncer

Ⓔ Doenças cardíacas e circulatórias

11. Seus familiares (pai, mãe, irmãos, avós) apresentam ou faleceram por alguma das doenças abaixo:

Ⓐ Nenhuma doença

Ⓑ Diabetes

Ⓒ Colesterol alto

Ⓓ Asma / Bronquite/ Rinite

Ⓔ Pressão alta

12. Seus familiares (pai, mãe, irmãos, avós) apresentam ou faleceram por alguma dessas outras doenças listadas abaixo:

Ⓐ Nenhuma doença

Ⓑ Triglicerídios altos

Ⓒ Doenças da tireóide

Ⓓ Câncer

Ⓔ Doenças cardíacas e circulatórias

13. Marque abaixo qual(is) locais você apresenta desconforto/dor:

Ⓐ Nenhuma dor

Ⓑ Cabeça/Olhos

Ⓒ Coluna

Ⓓ Braços/Ombro

Ⓔ Punhos/Mãos

Ⓕ Pemas/Pés

<b>ESTILO DE VIDA E SAÚDE</b>
-------------------------------

14. Como está sua saúde atualmente?
-------------------------------------

- |             |       |           |        |              |
|-------------|-------|-----------|--------|--------------|
| ① Excelente | ② Boa | ③ Regular | ④ Ruim | ⑤ Muito ruim |
|-------------|-------|-----------|--------|--------------|

15. Como você considera a qualidade de seu sono?
--

- |             |       |           |        |              |
|-------------|-------|-----------|--------|--------------|
| ① Excelente | ② Boa | ③ Regular | ④ Ruim | ⑤ Muito ruim |
|-------------|-------|-----------|--------|--------------|

16. Qual a duração média do seu sono?
---------------------------------------

- |                   |               |               |               |                    |
|-------------------|---------------|---------------|---------------|--------------------|
| ① Mais de 8 horas | ② 7 a 8 horas | ③ 6 a 7 horas | ④ 5 a 6 horas | ⑤ Menos de 5 horas |
|-------------------|---------------|---------------|---------------|--------------------|

17. Você dorme lendo sentado:
-------------------------------

- |         |                   |            |                  |                        |
|---------|-------------------|------------|------------------|------------------------|
| ① Nunca | ② Muito raramente | ③ Às vezes | ④ Frequentemente | ⑤ Muito frequentemente |
|---------|-------------------|------------|------------------|------------------------|

18. Você dorme assistindo televisão:
--------------------------------------

- |         |                   |            |                  |                        |
|---------|-------------------|------------|------------------|------------------------|
| ① Nunca | ② Muito raramente | ③ Às vezes | ④ Frequentemente | ⑤ Muito frequentemente |
|---------|-------------------|------------|------------------|------------------------|

19. Você costuma dormir sentado em um local público, por exemplo, aguardando na sala de espera de um consultório médico:
--

- |         |                   |            |                  |                        |
|---------|-------------------|------------|------------------|------------------------|
| ① Nunca | ② Muito raramente | ③ Às vezes | ④ Frequentemente | ⑤ Muito frequentemente |
|---------|-------------------|------------|------------------|------------------------|

20. Você dorme como passageiro de um automóvel, durante uma hora de viagem sem parada do carro:
---

- |         |                   |            |                  |                        |
|---------|-------------------|------------|------------------|------------------------|
| ① Nunca | ② Muito raramente | ③ Às vezes | ④ Frequentemente | ⑤ Muito frequentemente |
|---------|-------------------|------------|------------------|------------------------|

21. Você dorme quando está deitado descansando durante a tarde:
---

- |         |                   |            |                  |                        |
|---------|-------------------|------------|------------------|------------------------|
| ① Nunca | ② Muito raramente | ③ Às vezes | ④ Frequentemente | ⑤ Muito frequentemente |
|---------|-------------------|------------|------------------|------------------------|

22. Você dorme quando está sentado conversando com alguém:
--

- |         |                   |            |                  |                        |
|---------|-------------------|------------|------------------|------------------------|
| ① Nunca | ② Muito raramente | ③ Às vezes | ④ Frequentemente | ⑤ Muito frequentemente |
|---------|-------------------|------------|------------------|------------------------|

23. Você dorme quando está sentado tranquilamente após o almoço (sem ter consumido álcool):
---

- |         |                   |            |                  |                        |
|---------|-------------------|------------|------------------|------------------------|
| ① Nunca | ② Muito raramente | ③ Às vezes | ④ Frequentemente | ⑤ Muito frequentemente |
|---------|-------------------|------------|------------------|------------------------|

24. Você dorme ao volante se o seu carro ficar parado no trânsito por alguns minutos:
---

- |         |                   |            |                  |                        |
|---------|-------------------|------------|------------------|------------------------|
| ① Nunca | ② Muito raramente | ③ Às vezes | ④ Frequentemente | ⑤ Muito frequentemente |
|---------|-------------------|------------|------------------|------------------------|

25. Você considera sua vida em família:
---

- |             |       |           |        |              |
|-------------|-------|-----------|--------|--------------|
| ① Excelente | ② Boa | ③ Regular | ④ Ruim | ⑤ Muito ruim |
|-------------|-------|-----------|--------|--------------|

26. Como você se sente quando está no trabalho:
---

- |             |       |           |        |              |
|-------------|-------|-----------|--------|--------------|
| ① Excelente | ② Bem | ③ Regular | ④ Ruim | ⑤ Muito ruim |
|-------------|-------|-----------|--------|--------------|

27. Como você se sente em seu horário de lazer:
---

- |             |       |           |        |              |
|-------------|-------|-----------|--------|--------------|
| ① Excelente | ② Bem | ③ Regular | ④ Ruim | ⑤ Muito ruim |
|-------------|-------|-----------|--------|--------------|



28. Em relação ao cigarro:

- ① Nunca fumei    ② Parei há mais de 2 anos    ③ Parei de 1 ano a menos de 2 anos    ④ Parei há menos de 1 ano    ⑤ Sou fumante

29. Se você é fumante, quantos cigarros você fuma por dia?

- ① Não sou fumante    ② menos de 5 cigarros    ③ 5 a 14 cigarros    ④ 15 a 20 cigarros    ⑤ mais de 20 cigarros

30. Em uma semana normal, quantas "doses" de bebidas alcoólicas você bebe? (1 dose = ½ garrafa de cerveja, 1 copo de vinho ou 1 dose de uísque / conhaque / cachaça):

- ① Não bebo    ② 1 a 4 doses    ③ 5 a 9 doses    ④ 10 a 13 doses    ⑤ 14 doses ou mais

31. Você pratica exercícios físicos regularmente?

- ① Muito frequentemente    ② Frequentemente    ③ Às vezes    ④ Muito raramente    ⑤ Nunca

32. Quantas horas por semana você pratica caminhada?

- ① Mais de 4 h    ② entre 2 e 4 h    ③ entre 1h e 2 h    ④ entre meia hora e 1 hora    ⑤ não pratico

33. Quantas horas por semana você pratica corrida?

- ① Mais de 4 h    ② entre 2 e 4 h    ③ entre 1h e 2 h    ④ entre meia hora e 1 hora    ⑤ não pratico

34. Quantas horas por semana você pratica musculação ou artes marciais?

- ① Mais de 4 h    ② entre 2 e 4 h    ③ entre 1h e 2 h    ④ entre meia hora e 1 hora    ⑤ não pratico

35. Quantas horas por semana você pratica atividades aquáticas (natação/hidroginástica)?

- ① Mais de 4 h    ② entre 2 e 4 h    ③ entre 1h e 2 h    ④ entre meia hora e 1 hora    ⑤ não pratico

36. Quantas horas por semana você pratica atividades esportivas (futebol, vôlei, basquete, futsal)?

- ① Mais de 4 h    ② entre 2 e 4 h    ③ entre 1h e 2 h    ④ entre meia hora e 1 hora    ⑤ não pratico

37. Quantas horas por semana você pratica dança ou ginástica?

- ① Mais de 4 h    ② entre 2 e 4 h    ③ entre 1h e 2 h    ④ entre meia hora e 1 hora    ⑤ não pratico

38. Há quanto tempo você pratica atividades físicas regulares?

- ① Mais de 2 anos    ② de 1 a 2 anos    ③ de 3 a 12 meses    ④ Menos de 3 meses    ⑤ não pratico

39. Quando você faz atividades físicas, em que medida você as realiza pelo prazer da atividade?

- ① Muito frequentemente    ② Frequentemente    ③ Às vezes    ④ Muito raramente    ⑤ Nunca

40. Em que medida você realiza as atividades físicas regulares pelas relações sociais que a atividade proporciona?

- ① Muito frequentemente    ② Frequentemente    ③ Às vezes    ④ Muito raramente    ⑤ Nunca

41. Em que medida você realiza as atividades físicas regulares por motivos médicos?

- ① Nunca    ② Muito raramente    ③ Às vezes    ④ Frequentemente    ⑤ Muito frequentemente

42. Em que medida você realiza as atividades físicas regulares para melhorar a condição física?

- 1 Muito frequentemente     2 Frequentemente     3 Às vezes     4 Muito raramente     5 Nunca

43. Em que medida você realiza as atividades físicas regulares por motivos estéticos?

- 1 Nunca     2 Muito raramente     3 Às vezes     4 Frequentemente     5 Muito frequentemente

44. Quanto tempo você fica sentado durante um dia de seu trabalho:

- 1 Não fico sentado     2 entre meia hora e 2 horas     3 entre 2h e 4 h     4 entre 4 e 7 h     5 mais de 7 h

45. No trabalho você se desloca (caminha, sobe escadas):

- 1 Muito frequentemente     2 Frequentemente     3 Às vezes     4 Muito raramente     5 Nunca

#### ATIVIDADE FÍSICA NA EMPRESA

46. A empresa em que você trabalha oferece Ginástica Laboral ?

- 1 SIM, com instrutores próprios     2 SIM, com instrutores de outra empresa     3 NÃO

47. Você participa da Ginástica Laboral?

- 1 Muito frequentemente     2 Frequentemente     3 Às vezes     4 Muito raramente     5 Nunca

48. Em que medida a Ginástica Laboral trouxe benefícios para você ?

- 1 Muito frequentemente     2 Frequentemente     3 Às vezes     4 Muito raramente     5 Nunca

49. Em sua opinião a Ginástica Laboral tem influenciado a sua hora de lazer (tempo livre)

- 1 Muito frequentemente     2 Frequentemente     3 Às vezes     4 Muito raramente     5 Nunca

#### AVALIAÇÃO DO AMBIENTE OCUPACIONAL

50. Como você se sente quanto à satisfação de realizar sua atividade na empresa:

- 1 Excelente     2 Bom     3 Regular     4 Ruim     5 Muito ruim

51. Como você considera o clima de trabalho na sua empresa:

- 1 Excelente     2 Bom     3 Regular     4 Ruim     5 Muito ruim

52. Como você avalia o seu volume de serviço:

- 1 Excelente     2 Bom     3 Regular     4 Ruim     5 Muito ruim

53. Durante sua jornada de trabalho você classifica sua concentração como:

- 1 Muito boa     2 Boa     3 Regular     4 Ruim     5 Muito ruim

54. Como você avalia o seu posto de trabalho:

- 1 Excelente     2 Bom     3 Regular     4 Ruim     5 Muito ruim

55. Como você avalia o seu conhecimento sobre as adaptações necessárias para uma pessoa com deficiência trabalhar na empresa

- 1 Excelente     2 Bom     3 Regular     4 Ruim     5 Muito ruim

56. Como você avalia os acessos e as adaptações no ambiente da empresa para as pessoas com deficiência:

- 1 Excelente     
  2 Bom     
  3 Regular     
  4 Ruim     
  5 Muito ruim

#### AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

57. Como você avalia a sua qualidade de vida?

- 1 Muito boa     
  2 Boa     
  3 Regular     
  4 Ruim     
  5 Muito ruim

As questões seguintes são sobre o quanto você tem sentido alguma coisa nas últimas 2 semanas:

58. Em que medida você acha que uma eventual ou persistente dor física impede você de fazer o que você precisa?

- 1 Nada     
  2 Muito pouco     
  3 Mais ou menos     
  4 Bastante     
  5 Extremamente

59. O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?

- 1 Nada     
  2 Muito pouco     
  3 Mais ou menos     
  4 Bastante     
  5 Extremamente

60. O quanto você aproveita a vida?

- 1 Extremamente     
  2 Bastante     
  3 Mais ou menos     
  4 Muito pouco     
  5 Nada

61. Em que medida você acha que sua vida tem sentido?

- 1 Extremamente     
  2 Bastante     
  3 Mais ou menos     
  4 Muito pouco     
  5 Nada

62. O quanto você consegue se concentrar?

- 1 Extremamente     
  2 Bastante     
  3 Mais ou menos     
  4 Muito pouco     
  5 Nada

63. Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária?

- 1 Extremamente     
  2 Bastante     
  3 Mais ou menos     
  4 Muito pouco     
  5 Nada

64. Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?

- 1 Extremamente     
  2 Bastante     
  3 Mais ou menos     
  4 Muito pouco     
  5 Nada

As questões seguintes perguntam sobre quão completamente você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas 2 semanas:

65. Você tem energia suficiente para o seu dia-a-dia?

- 1 Completamente     
  2 Muito     
  3 Médio     
  4 Muito pouco     
  5 Nada

66. Você é capaz de aceitar sua aparência física?

- 1 Completamente     
  2 Muito     
  3 Médio     
  4 Muito pouco     
  5 Nada

67. Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?

- 1 Completamente     
  2 Muito     
  3 Médio     
  4 Muito pouco     
  5 Nada

68. Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia?

- ① Completamente      ② Muito      ③ Médio      ④ Muito pouco      ⑤ Nada

69. Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?

- ① Completamente      ② Muito      ③ Médio      ④ Muito pouco      ⑤ Nada

**As questões seguintes perguntam sobre quão bem ou satisfeito você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas 2 semanas:**

70. Você é capaz de se locomover?

- ① Muito bem      ② Bem      ③ Nem mal/nem bem      ④ Mal      ⑤ Muito mal

71. Você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?

- ① Muito satisfeito      ② Satisfeito      ③ Nem insatisfeito/nem satisfeito      ④ Insatisfeito      ⑤ Muito insatisfeito

72. Você está com sua capacidade para o trabalho?

- ① Muito satisfeito      ② Satisfeito      ③ Nem insatisfeito/nem satisfeito      ④ Insatisfeito      ⑤ Muito insatisfeito

73. Você está consigo mesmo?

- ① Muito satisfeito      ② Satisfeito      ③ Nem insatisfeito/nem satisfeito      ④ Insatisfeito      ⑤ Muito insatisfeito

74. Você está em suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?

- ① Muito satisfeito      ② Satisfeito      ③ Nem insatisfeito/nem satisfeito      ④ Insatisfeito      ⑤ Muito insatisfeito

75. Você está com sua vida sexual?

- ① Muito satisfeito      ② Satisfeito      ③ Nem insatisfeito/nem satisfeito      ④ Insatisfeito      ⑤ Muito insatisfeito

76. Você está com o apoio que você recebe de seus amigos?

- ① Muito satisfeito      ② Satisfeito      ③ Nem insatisfeito/nem satisfeito      ④ Insatisfeito      ⑤ Muito insatisfeito

77. Você está com as condições do local onde mora?

- ① Muito satisfeito      ② Satisfeito      ③ Nem insatisfeito/nem satisfeito      ④ Insatisfeito      ⑤ Muito insatisfeito

78. Você está com o seu acesso aos serviços de saúde?

- ① Muito satisfeito      ② Satisfeito      ③ Nem insatisfeito/nem satisfeito      ④ Insatisfeito      ⑤ Muito insatisfeito

79. Você está com o seu meio de transporte?

- ① Muito satisfeito      ② Satisfeito      ③ Nem insatisfeito/nem satisfeito      ④ Insatisfeito      ⑤ Muito insatisfeito

80. Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade e depressão nas últimas 2 semanas?

- ① Nunca      ② Muito raramente      ③ Às vezes      ④ Frequentemente      ⑤ Muito frequentemente

Este instrumento pode ser reproduzido e utilizado para fins educacionais e de pesquisa, desde que citados os seus autores e fonte: LEITE, Neiva; VILELA JÚNIOR, Guanis de Barros; CIESLAK, Fabrício; ALBUQUERQUE, André Martines – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E DA SAÚDE – QVS-80 In: MENDES, Ricardo Alves e LEITE, Neiva *Ginástica Laboral: Princípios e Aplicações Práticas*. Barueri (SP): Manole, cap 3, 2008.

## ANEXO B – REVISTA NURSING

**Editora MPM Comunicação**  
**Av. Yojiro Takaoka, 4384, SI 705**  
**Conjunto 5209, Santana do Parnaíba-SP**  
**E-mail: artigo@mpmcomunicacao.com.br**  
**0xx 11 4152-1879**

### NORMATIZAÇÃO PARA AUTORES

#### A REVISTA NURSING

A Revista Nursing, edição brasileira, é um periódico que tem por missão disseminar o conhecimento técnico-científico baseado em evidências na prática clínica tornando o empírico em saber, desenvolvido por pesquisadores da área de concentração, Ciências da Saúde com ênfase na Enfermagem.

Os artigos submetidos em português são destinados à divulgação de resultados de pesquisas originais, revisão e o editorial são analisados pelo Conselho Editorial da revista que avalia o mérito científico do trabalho, sua adequação às normas editoriais e à política editorial da revista.

A Nursing respeitando as normas internacionais de boas práticas de editoração acompanha as orientações do *Code of Conduct and Best Practice Guidelines for Journal Editors do Committee on Publication Ethics (COPE)*.

E para contribuir com o avanço e qualidade da produção do conhecimento científico, a Nursing adota as políticas de registro de ensaios clínicos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do *International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)* para divulgar resultados de estudos clínicos para os quais é obrigatório a apresentação do número de registro.

Para estudos é recomendado a utilização de guias internacionais no preparo dos manuscritos. A Revista Nursing disponibiliza os links que podem ser acessados abaixo:

Para todos os tipos de estudos usar o guia *Revised Standards for Quality Improvement Reporting Excellence (SQUIRE 2.0 – checklist)*; **Ensaio clínico randomizado: CONSORT**; **Revisão sistemática e metanálise: PRISMA**; **ENTREQ**, para sínteses de pesquisa qualitativas; **Estudos epidemiológicos: STROBE**; **Estudos qualitativos: COREQ**.

A Nursing tem como política interna o desencorajar de envio de submissões de artigos originais cujos dados foram coletados há mais de cinco anos e de revisões que foram feitas há mais de um ano.

As opiniões e conceitos emitidos pelos autores são de exclusiva responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, a opinião da Comissão de Editoração e do Conselho Editorial da Revista Nursing.

Os artigos submetidos não podem ter sido publicados em nenhum outro periódico nacional ou internacional ou em formato de resumo expandido.

Os artigos que apresentam pesquisas que envolveram seres humanos devem citar, no corpo do artigo, o número do parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou o número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) emitida pela Plataforma Brasil.

#### Processo de Avaliação

O manuscrito submetido passa por algumas fases de submissão que envolvem o corpo técnico, a Editora Científica (EC) e Pareceristas Ad Hoc. Para julgamento do mérito do manuscrito durante o processo de julgamento, o anonimato dos autores será garantido entre os revisores e pareceristas.

Os estudos devem ser enviados para o e-mail: [artigo@mpmcomunicacao.com.br](mailto:artigo@mpmcomunicacao.com.br), acompanhados do formulário de submissão, termo de responsabilidade, termo de transferência de direitos autorais assinados por todos os autores, declaração de conflitos de interesses e checklist de apresentação do manuscrito (modelos disponíveis no site <http://www.revistanursing.com.br/>). Para artigos de pesquisa é necessário o envio da cópia de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Os artigos que apresentam pesquisas que envolveram seres humanos devem citar, no corpo do artigo, o número do parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou o número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) emitida pela Plataforma Brasil. A taxa de submissão é de R\$150,00.

Na primeira fase, a análise inicial passará pela Secretaria da Revista Nursing, verificando se as normas estabelecidas nas instruções aos autores foram cumpridas. Caso essas normas estejam fora do padrão, serão devolvidos os manuscritos aos autores para as devidas correções.

Uma vez o artigo adequado, este será encaminhado para a Editora Científica. O manuscrito avaliado será encaminhado para dois pareceristas – avaliação cega.

Os pareceristas fazem o julgamento do manuscrito. Havendo discordância entre os dois primeiros, então será enviado a um terceiro parecerista.

A resposta para aceite ou recusa do manuscrito ocorrerá em até 60 dias após o recebimento pelo Membro do Conselho da Revista a fim de permitir a avaliação por pares. Os manuscritos que não estiverem inseridos nas normas da revista serão devolvidos aos autores e não serão aceitos.

Após tomar conhecimento dos pareceres, a coordenação científica conduzirá a decisão: aceite, aceite após revisão e recusa.

Caso o artigo seja aceito, a taxa de publicação é de R\$ 800,00.

Caso seja recusado, será devolvido ao autor indicado, acompanhado de justificativa do Conselho Científico.

Categorias de Trabalhos Aceitos:

2.1 Artigo de estudo primário: ser original e inédito, de natureza quantitativa ou qualitativa, que

agregue valores de inovação e avanços a produção do conhecimento científico. Limitado a 4.000 palavras, desconsiderando o conteúdo das ilustrações (quadros, tabelas e figuras) e até 25 referências. Estruturado em Objetivo, Métodos, Resultados, Discussão e Conclusão. Os capítulos de Resultados e Discussão devem ser redigidos separadamente.

2.2 Artigo de Revisão: englobar os conhecimentos sistematizados de maneira crítica e sistematizada na literatura baseado em determinado tema acrescido de um método minucioso, indicando estratégias e ferramentas científicas utilizadas para definição do tema e pergunta de pesquisa. Deve conter a análise do rigor metodológico e também todo o processo de busca em bases de dados ou Biblioteca Virtuais da Saúde com critérios bem definidos de elegibilidade. A análise e conclusão com, no máximo, 4.000 palavras. Aceita-se apenas Revisão Sistemática com ou sem metanálise e Revisão Integrativa com ou sem metassíntese, desconsiderando o conteúdo das ilustrações (quadros, tabelas e figuras) e as referências.

2.3 Relato de Experiência: ser inédito, descrever analiticamente a atuação da enfermagem. Limitada a 3.000 palavras.

2.4 *Editorial e Ponto de Vista*: destina-se a publicação de opiniões oficiais da revista sobre temas inovadores e relevantes da área da Enfermagem e Saúde. São convidados pelo Editor. Não são submetidos à revisão por pares. Limitado a 1.200 palavras e 05 referências.

#### Estrutura do Artigo

Título do artigo: no máximo 15 palavras, em português, inglês e espanhol, sem abreviações, em caixa alta, negrito, espaçamento 1,5cm. Desconsiderar nomes de municípios, estados e país.

Identificação do(s) autor(es): nome(s) e sobrenome(s) do(s) autor(es), titulação máxima e a instituição a que pertence(m). Indicar o nome do autor responsável pela troca de correspondência, e-mail e telefone. Máximo de seis autores.

Resumo: estruturar no máximo 150 palavras. Incluir o resumo somente em português. Caso o artigo seja aceito para publicação, posteriormente será solicitado o resumo nos idiomas inglês e espanhol. Não apresentar abreviaturas nem siglas. O resumo deve ser estruturado com as seguintes seções: Objetivo, Método, Resultado e Conclusão. Para os demais tipos de publicação (conferir “Categorias de Trabalhos Aceitos”) não é necessário estruturar o resumo.

Descritores: devem acompanhar o resumo. Apresentar no máximo cinco descritores em português. Inserir descritores nos idiomas espanhol e inglês somente após o aceite do artigo. Cada descritor precisa ser separado por ponto e vírgula e a primeira letra de cada descritor deve ser em caixa alta. Devem ser apresentados em seguida do resumo e no mesmo idioma deste, sendo a palavra “descritores” em caixa alta e negrito. Exemplo: DESCRITORES: Cuidados de enfermagem; Enfermagem; Criança; Pediatria; Serviços de saúde da criança.

Definição dos descritores: usar Descritores em Ciências da Saúde – DeCS e extraído do vocabulário DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), elaborado pela BIREME, ou MeSH

(Medical Subject Headings), elaborado pela NLM (National Library of Medicine), disponível no endereço <http://decs.bvs.br/>.

Formatação: ortografia oficial em folhas A4. Espaçamento de 1,5 linhas em todo o texto, Fonte Arial tamanho 12, incluindo tabelas. As margens superior, inferior e lateral devem ser de 2,5 cm. As tabelas serão mantidas em espaço simples.

Texto: As palavras “**RESUMO**”, “**DESCRITORES**”, “**INTRODUÇÃO**”, “**MÉTODO**”, “**RESULTADOS**”, “**DISCUSSÃO**”, “**CONCLUSÃO**”, “**REFERÊNCIAS**” e demais que iniciam as seções do corpo do manuscrito devem ser digitadas em caixa alta, negrito e alinhadas à esquerda.

Introdução: a introdução é a apresentação do tema escolhido e indaga o leitor se interessar pelo estudo. A escrita do estudo não deverá conter abreviaturas. As siglas deverão ser escritas por extenso na primeira apresentação no texto com a sigla dentro dos parênteses. Deve ser breve, conciso, definindo claramente a questão estudada baseado na literatura investigada sobre o tema, ilustrar a prévia revisão da literatura na introdução, destacando sua importância, justificativa e hipóteses pelas lacunas de conhecimento. Inclua referências atualizadas nacionais e internacionais. Descreva o(s) objetivo(s) no final desta seção definido(s) pela pergunta de pesquisa apresentada no texto.

Método: descrever o tipo de estudo, localização, período de coleta dados, amostra, critérios de inclusão e exclusão, população e seleção de número de sujeitos, variáveis de estudo, ferramenta(s). É preciso detalhar procedimento, ferramenta, forma e fundamentos de análise de coleta de dados, incluindo o conteúdo de instrumentos de coletas de dados e a organização dos dados para análise estatística detalhada e aspectos éticos. Para estudos em envolvem seres humanos é necessário inserir o número do parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e o CAAE.

Resultado: no texto deve estar indicado o local de inserção das figuras, gráficos, tabelas da mesma forma que estes estiverem numerados sequencialmente. Lembrando que tabelas a menção é no parágrafo anterior a sua apresentação. Os autores poderão inserir até cinco (5) ilustrações, podendo ser figuras, tabelas e quadro, devendo ser em preto e branco e editáveis contendo em seus títulos a localização, estado, país e ano da coleta de dados. Ambos precisam ser legíveis, devendo o autor indicar a fonte apropriada. Apresentar abaixo das ilustrações a fonte com seus respectivos elaboradores.

Resultados de abordagem qualitativa: relato de entrevista/depoimento. A transcrição de depoimento deverá iniciar em novo parágrafo, digitada em fonte Arial 12, itálico, com espaçamento simples entre linhas, sem aspas. Os comentários e/ou argumentação/contrargumentação do autor devem estar entre colchetes e sem itálico. A identificação do sujeito deve ser codificada (justificar na metodologia), entre parênteses, sem itálico e separada do depoimento por ponto.



**Discussão:** deve ser separada dos resultados e apresentar interpretações dos resultados a luz de literatura atual e pertinente. Apresentar os aspectos relevantes e interpretação dos dados obtidos. Discutir com resultados de pesquisas sobre o tema, implicações e limitações do estudo. Não deve repetir os dados apresentados nos resultados.

**Conclusão:** a conclusão deve responder aos objetivos do estudo proposto, bem como fundamentar em evidências encontradas com a investigação da maneira mais clara, concisa e objetiva. O item conclusão não deve conter citações. Apresentar as lacunas decorrentes com a realização da investigação e potenciais aspectos que possam permitir futuras pesquisas.

**Referências:** as referências seguem o Estilo Vancouver. As citações no texto devem ser numeradas de forma consecutiva de acordo com a ordem em que forem mencionadas pela primeira vez no texto. Identificar as citações por números arábicos, entre parênteses e sobrescrito, sem menção do nome dos autores. Quando sequenciais, devem ser separadas por hífen. Se forem aleatórias devem ser separadas por vírgula.

**Artigos de pesquisa originais e relato de experiência:** máximo de 25 referências e artigos de revisão até 40 referências. Sendo que 70% publicadas nos últimos 5 anos, 20% nos últimos 2 anos e 10% sem limites de tempo. **Artigos de revisão:** máximo de 35 referências. Links para consulta: (<http://www.icmje.org/recommendations/>)[http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform\\_requirements.html](http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html).

**3.15 Agradecimentos, apoio financeiro ou técnico, declaração de conflito de interesse financeiro e/ou de afiliações:** os autores são responsáveis por oferecer informações e autorizações relativas aos itens mencionados acima. Citar o número do edital ao qual a pesquisa está vinculada. Em virtude da Portaria CAPES 206, de 4 de setembro de 2018, que dispõe sobre a obrigatoriedade de citação da CAPES, recomendamos a todos os autores que informem o recebimento de auxílio à pesquisa em todos os manuscritos submetidos.

## ANEXO C – CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA

Cadernos de Saúde Pública (CSP) publica artigos originais com elevado mérito científico, que contribuem com o estudo da Saúde Coletiva/Saúde Pública em geral e disciplinas afins. Desde janeiro de 2016, a revista é publicada por meio eletrônico. CSP utiliza o modelo de publicação continuada, publicando fascículos mensais. Recomendamos aos autores a leitura atenta das instruções antes de submeterem seus artigos a CSP.

### **1. CSP ACEITA TRABALHOS PARA AS SEGUINTE SEÇÕES:**

1.1 – Perspectivas: análises de temas conjunturais, de interesse imediato, de importância para a Saúde Coletiva (máximo de 2.200 palavras). 1.2 – Debate: análise de temas relevantes do campo da Saúde Coletiva. Sua publicação é acompanhada por comentários críticos assinados por renomados pesquisadores, convidados a critérios das Editoras, seguida de resposta do autor do artigo principal (máximo de 6.000 palavras e 5 ilustrações). 1.3 – Espaço Temático: seção destinada à publicação de 3 a 4 artigos versando sobre tema comum, relevante para a Saúde Coletiva. Os interessados em submeter trabalhos para essa Seção devem consultar as Editoras. 1.4 – Revisão: revisão crítica da literatura sobre temas pertinentes à Saúde Coletiva (máximo de 8.000 palavras e 5 ilustrações). São priorizadas as revisões sistemáticas, que devem ser submetidas em inglês. São aceitos, entretanto, outros tipos de revisões, como narrativas e integrativas. Toda revisão sistemática deverá ter seu protocolo publicado ou registrado em uma base de registro de revisões sistemáticas como, por exemplo, o PROSPERO. O Editorial 32(9) discute sobre as revisões sistemáticas (Leia mais). 1.5 – Ensaio: texto original que desenvolve um argumento sobre temática bem delimitada (máximo 8.000 palavras e 5 ilustrações) (Leia mais). O Editorial 29(6) aborda a qualidade das informações dos ensaios clínicos. 1.6 – Questões Metodológicas: artigos cujo foco é a discussão, comparação ou avaliação de aspectos metodológicos importantes para o campo, seja na área de desenho de estudos, análise de dados, métodos qualitativos ou instrumentos de aferição epidemiológicos (máximo de 6.000 palavras e 5 ilustrações) (Leia mais). 1.7 – Artigo: resultado de pesquisa de natureza empírica com abordagens e enfoques diversos (máximo de 6.000 palavras e 5 ilustrações). Dentro dos diversos tipos de estudos empíricos, apresentamos dois exemplos: artigo de pesquisa etiológica na epidemiologia e artigo utilizando metodologia qualitativa. Para informações adicionais sobre diagramas causais, ler o Editorial 32(8). 1.8 – Comunicação Breve: relato de resultados de pesquisa que possam ser apresentados de forma sucinta (máximo de 1.700 palavras e 3 ilustrações). 1.9 – Cartas: crítica a artigo publicado em fascículo anterior de CSP (máximo de 700 palavras). 1.10 – Resenhas: crítica de livro relacionado ao campo temático de CSP, publicado nos últimos dois anos (máximo de 1.400 palavras). As Resenhas devem conter título e referências bibliográficas. As informações sobre o livro resenhado devem ser apresentadas no arquivo de texto.

### **2. NORMAS PARA ENVIO DE ARTIGOS**

2.1 – CSP publica somente artigos inéditos e originais, e que não estejam em avaliação em nenhum outro periódico simultaneamente. Os autores devem declarar essas condições no processo de submissão. Caso seja identificada a publicação ou submissão simultânea em outro periódico o artigo será desconsiderado. A submissão simultânea de um artigo científico a mais de um periódico constitui grave falta de ética do autor. 2.2 – Não há taxas para submissão e avaliação de artigos. 2.3–Serão aceitas contribuições em Português, Inglês ou Espanhol. 2.4 – Notas de rodapé, de fim de página e anexos não serão aceitos. 2.5 – A contagem de palavras inclui somente o corpo do texto e as referências bibliográficas, conforme item 6 (Passo a passo). 2.6 – Todos os autores dos artigos aceitos para publicação serão automaticamente inseridos no banco de consultores de CSP, se comprometendo, portanto, a ficar à disposição para avaliarem artigos submetidos nos temas referentes ao artigo publicado.

### **3. PUBLICAÇÃO DE ENSAIOS CLÍNICOS**

3.1 – Artigos que apresentem resultados parciais ou integrais de ensaios clínicos devem obrigatoriamente ser acompanhados do número e entidade de registro do ensaio clínico. 3.2 – Essa exigência está de acordo com a recomendação do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME)/Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)/Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre o Registro de Ensaio Clínicos a serem publicados com base em orientações da OMS, do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) e do Workshop ICTPR. 3.3 – As entidades que registram ensaios clínicos segundo os critérios do ICMJE são: • Australian New Zealand Clinical Trials Registry (ANZCTR) • Clinical Trials • International Standard Randomised Controlled Trial Number (ISRCTN) • Netherlands Trial Register (NTR) • UMIN Clinical Trials Registry (UMIN-CTR) • WHO International Clinical Trials Registry Platform (ICTRP).

### **4. FONTES DE FINANCIAMENTO**

4.1 – Os autores devem declarar todas as fontes de financiamento ou suporte, institucional ou privado, para a realização do estudo. 4.2 – Fornecedores de materiais ou equipamentos, gratuitos ou com descontos, também devem ser descritos como fontes de financiamento, incluindo a origem (cidade, estado e país). 4.3 – No caso de estudos realizados sem recursos financeiros institucionais e/ou privados, os autores devem declarar que a pesquisa não recebeu financiamento para a sua realização.

### **5. CONFLITO DE INTERESSES**

5.1 – Os autores devem informar qualquer potencial conflito de interesse, incluindo interesses políticos e/ou financeiros associados a patentes ou propriedade, provisão de materiais e/ou insumos e equipamentos utilizados no estudo pelos fabricantes.

### **6. COLABORADORES E ORCID**

6.1 – Devem ser especificadas quais foram as contribuições individuais de cada autor na elaboração do artigo. 6.2 – Lembramos que os critérios de autoria devem basear-se nas deliberações do ICMJE, que determina o seguinte: o reconhecimento da autoria deve estar baseado em contribuição

substancial relacionada aos seguintes aspectos: 1. Concepção e projeto ou análise e interpretação dos dados; 2. Redação do artigo ou revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; 3. Aprovação final da versão a ser publicada; 4. Ser responsável por todos os aspectos do trabalho na garantia da exatidão e integridade de qualquer parte da obra. Essas quatro condições devem ser integralmente atendidas.

6.3 – Todos os autores deverão informar o número de registro do ORCID no cadastro de autoria do artigo. Não serão aceitos autores sem registro. 6.4 – Os autores mantêm o direito autoral da obra, concedendo à publicação Cadernos de Saúde Pública o direito de primeira publicação.

## **7. AGRADECIMENTOS**

7.1 – Possíveis menções em agradecimentos incluem instituições que de alguma forma possibilitaram a realização da pesquisa e/ou pessoas que colaboraram com o estudo, mas que não preencheram os critérios para serem coautores.

## **8. REFERÊNCIAS**

8.1 – As referências devem ser numeradas de forma consecutiva de acordo com a ordem em que forem sendo citadas no texto. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos (por exemplo: Silva 1). As referências citadas somente em tabelas, quadros e figuras devem ser numeradas a partir do número da última referência citada no texto. As referências citadas deverão ser listadas ao final do artigo, em ordem numérica, seguindo as normas gerais dos Requisitos Uniformes para Manuscritos Apresentados a Periódicos Biomédicos. Não serão aceitas as referências em nota de rodapé ou fim de página. 8.2 – Todas as referências devem ser apresentadas de modo correto e completo. A veracidade das informações contidas na lista de referências é de responsabilidade do(s) autor(es). 8.3 – No caso de usar algum *software* de gerenciamento de referências bibliográficas (por exemplo: EndNote), o(s) autor(es) deverá(ão) converter as referências para texto.

## **9. NOMENCLATURA**

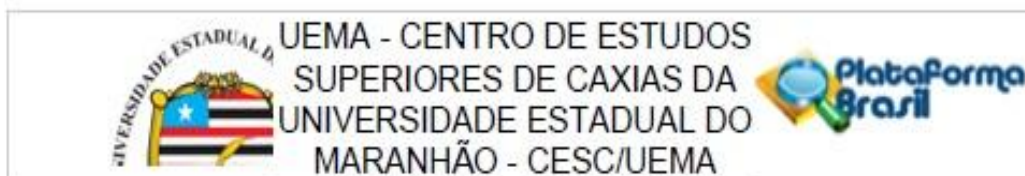
9.1 – Devem ser observadas as regras de nomenclatura zoológica e botânica, assim como abreviaturas e convenções adotadas em disciplinas especializadas.

## **10. ÉTICA E INTEGRIDADE EM PESQUISA**

10.1 – A publicação de artigos que trazem resultados de pesquisas envolvendo seres humanos está condicionada ao cumprimento dos princípios éticos contidos na Declaração de Helsinki (1964, reformulada em 1975, 1983, 1989, 1996, 2000, 2008 e 2013), da Associação Médica Mundial.

10.2 – Além disso, deve ser observado o atendimento a legislações específicas (quando houver) do país no qual a pesquisa foi realizada, informando protocolo de aprovação em Comitê de Ética quando pertinente. Essa informação deverá constituir o último parágrafo da seção Métodos do artigo. 10.3 – O Conselho Editorial de CSP se reserva o direito de solicitar informações adicionais sobre os

procedimentos éticos executados na pesquisa. 10.4 – CSP é filiado ao COPE (Committee on Publication Ethics) e adota os preceitos de integridade em pesquisa recomendados por esta organização. Informações adicionais sobre integridade em pesquisa leia o Editorial 34(1).

**ANEXO D – PARECER DO CEP****PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS AGENTES PENITENCIÁRIOS DO ESTADO MARANHÃO

**Pesquisador:** JOSENEIDE TEIXEIRA CAMARA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 21016819.0.0000.5554

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 3.628.072

**Apresentação do Projeto:**

O projeto de pesquisa cujo título AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS AGENTES PENITENCIÁRIOS DO ESTADO MARANHÃO, nº de CAAE 21016819.0.0000.5554 e Pesquisador(a) responsável JOSENEIDE TEIXEIRA CAMARA. Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória descritiva, e abordagem quantitativa dos dados.

O cenário da realização desse estudo será composto pelas Unidades Prisionais de Ressocialização (UPR's) do estado do Maranhão.

Os participantes desta pesquisa serão os Agentes Penitenciários do Estado do Maranhão, que prestam serviços nas 45 UPR's, divididos nas 6 comarcas existentes, um contingente de aproximadamente 2.875 AGEPENS, entre efetivos e temporários.

Os critérios de inclusão da pesquisa será ser Agente Penitenciário e responder o questionário que serão enviado para seus e-mails

O critério de exclusão será os AGEPENS que não possuem e-mail, para que os questionário seja enviado, que por algum motivo estejam incapacitados de responder o questionário e aqueles que não trabalhem dentro das UPR's.

Para tanto, as informações desta pesquisa serão obtidas através do preenchimento do

Eu, Profa. Dra. Joseneide Teixeira Câmara, dou ciência que o aluno Felipe Santana e Silva, realizou todas as alterações feitas pelos avaliadores. Desta forma, aprovo a versão final a ser enviada para a secretaria do programa de Pós-Graduação em Biodiversidade, Ambiente e Saúde (PPGBAS), da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

---

Profa. Dra. Joseneide Teixeira Câmara  
Orientadora

